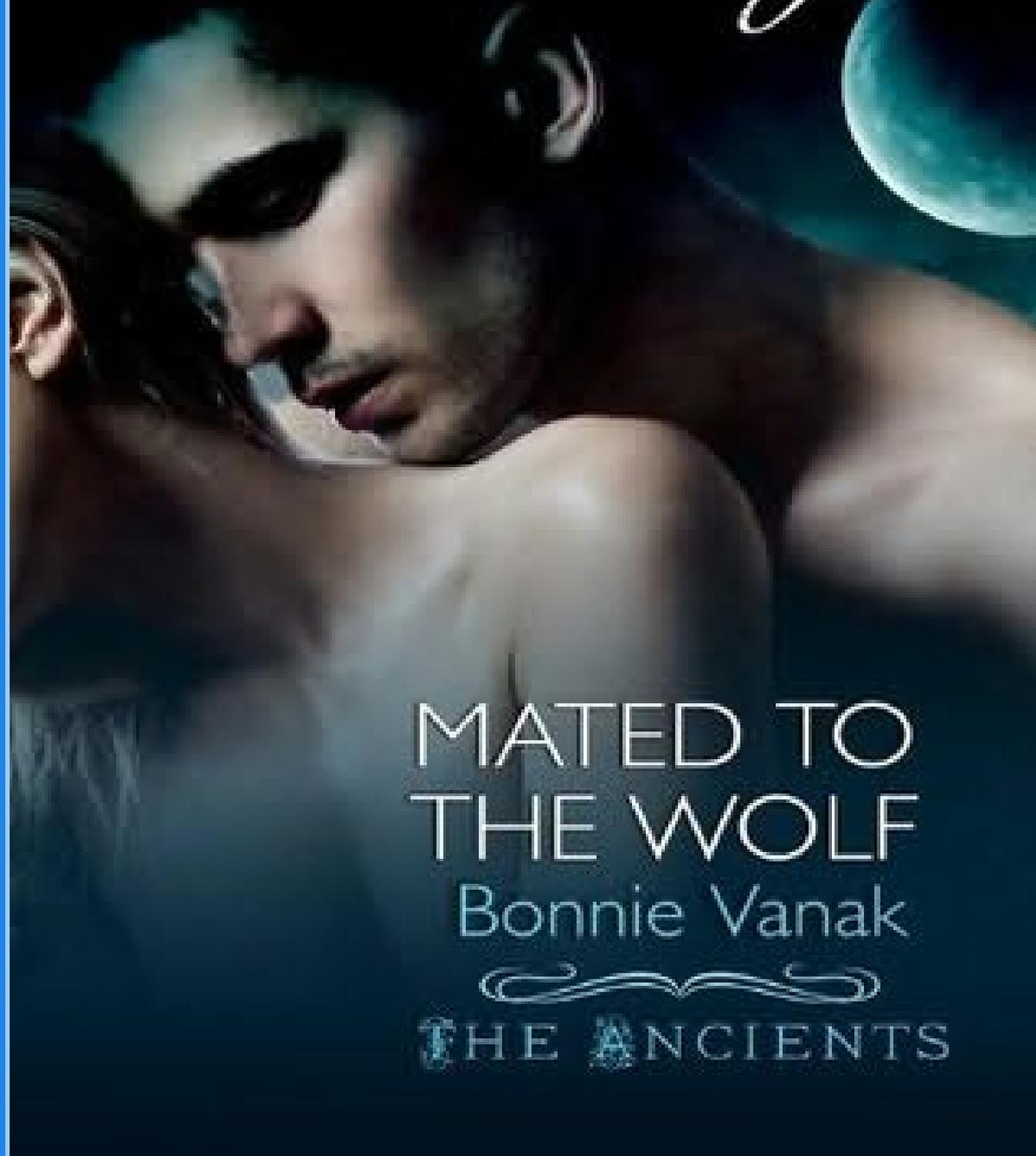


 Harlequin®

nocturne
Cravings



MATED TO
THE WOLF
Bonnie Vanak


THE ANCIENTS

ACASALADA

COM O

LOBO

MATED TO THE WOLF

Série
THE ANCIENTS

LIVRO DOIS



BONNIE VANAK



Envio: Leniria
Tradução: Chayra Moom
Revisão Inicial: Chayra Moom
Revisão Final: Gisinha
Formatação e Leitura Final: Mary

Informação da Série

- 01. Mordida pelo Vampiro - Distribuído***
- 02. Acasalada com o Lobo - Distribuído***
- 03. Caçada pelo Jaguar - Leitura Final***
- 04. Seduzida pelo Lobo - Leitura Final***
- 05. Incubus Wolf - Revisão Final***

Prólogo

Grayson Adler, um lobisomem solitário, poderoso Ancient e curandeiro sensitivo, nunca desejou uma presa antes.

Sendo um caçador de recompensas paranormal, é seu dever capturar Samantha Fuller. Ela é meio demônio e meio anjo, com poderes mortais emergindo e uma vingança contra o caçador que matou seus pais.

No entanto, Grayson sofre para tocá-la e deixar que a metade angelical dela acalme suas dores. Seu anseio por uma conexão é tão poderoso quanto a sua necessidade sexual.

Em seguida, ele recebe uma nova tarefa: absorver seus poderes malignos e domá-la, tornando-a sua companheira, antes dela virar um demônio...

Capítulo 1

O cheiro de sua presa chegou a suas narinas, tentador, doce como madressilva.

Grayson Adler nunca desejou uma presa antes. O dever vinha em primeiro lugar. Mas a fragrância rica o fazia duro com a necessidade. Ele evocou uma imagem dela nua de quatro, com um olhar sensual, enquanto ele agarrava os seus quadris e mergulhava profundamente dentro dela.

Tira as patas! Ele se alertou sem graça. *Ela é um demônio mortal.*

Debaixo das luzes do bar, o licor âmbar em seu copo brilhava, enquanto ele o engolia puro. Grayson saudou a queimadura quente do uísque. Puxou o surrado Stetson branco para baixo, em sua testa, e olhou ao redor do decadente bar Colorado, quase vazio, com exceção um cowboy bêbado ouvindo o cantor no palco, um bando de seis lobisomens arruaceiros e a presa.

Samantha Fuller, ele emendou. Com o cabelo loiro, tão louro que se confundia com quase branco, em cascata, passando dos ombros delgados. Ela tinha o rosto de um anjo em forma de coração, com uma boca feita para o puro pecado.

Um rosto de anjo, alma de um demônio. Samantha era uma Darklighter rara. Meio demônio, meio anjo, ela era uma das irmãs trigêmeas que tinha celebrado o vigésimo primeiro aniversário, ganhando os seus poderes. Ele a tinha seguido da sua casa no Kansas até este bar. A Sociedade para Eliminação da Magia Malevolente tinha postado uma recompensa, logo depois que ela serrou as asas de uma Fae, seis semanas atrás.

A alguns assentos afastados, ela tomou um gole de cerveja. Sua boca cobriu a borda, produzindo nele um pensamento perverso por imaginá-la deslizando os lábios vermelhos e molhados sobre seu pênis, enquanto seus grandes olhos azul bebê olhavam para ele. Ele bebeu no seu perfume de violetas selvagens e gotas frescas de chuva. As presas

nunca o excitavam. Mas, ele a queria nua debaixo dele, com sua suavidade flexível e aquelas coxas firmes bem abertas.

Partículas de poeira rodopiavam no ar enfumaçado quando o cantor de música country acabou de gorjear uma canção de amor e saiu para uma sala nos fundos, com o barman seguindo-o. O maltratado vaqueiro, com a barriga derramando sobre o seu cinto, saiu cambaleando de seu assento em uma das mesas e dirigiu-se até Samantha. Balançando a cabeça em resposta à sua oferta de uma dança, ela debruçou sobre o bar como se estivesse tentando se tornar invisível. Grayson sentiu uma pontada de simpatia indesejada. Ele sabia o que era ter que se esconder do mundo.

—Eu posso ser muito divertido. Vamos para minha casa, doçura. Você é quente e se mostrar esses peitos bonitos para mim, eu vou fazer valer à pena. — O bêbado deslizou um braço ao redor da cintura dela.

Grayson se enrijeceu. *Não faça isso, você é um asno estúpido!*

Um odor de enxofre e quente veneno empurraram de lado o perfume de violetas selvagens e gotas de chuva. Samantha levantou a cabeça, com os olhos brilhando.

—Você acha que eu sou quente? Você é quente também.

Um uivo baixo de dor se seguiu, quando o homem, de repente, encurvou-se.

—Eu estou pegando fogo!

Chamas carmesim inflamaram na virilha do homem. Fogo demoníaco. Grayson amaldiçoou pronto para intervir, mas as chamas morreram. O uivo do homem desapareceu com um gemido. O sorriso sórdido de Samantha desvaneceu. Ela olhou horrorizada.

—Sinto muito... — Ela sussurrou. —Eu não queria machucá-lo.

A luz branca derramou de seus dedos quando ela tocou as calças chamuscadas do vaqueiro. Seu alívio se transformou em confusão quando ela retirou a mão.

—Que diabos é você?

—Por favor, vá embora! — Ela disse.

Não necessitando de outro convite, o vaqueiro fugiu. Uma nuvem de luz dourada envolvia Samantha, acentuando a sua beleza e colorindo a sua pele com um brilho saudável. Caramba, se ela não estava ainda mais bonita e mais sexy! A sua metade angelical e inocente tinha empurrado para fora a fúria demoníaca. Grayson doía por tocá-la, absorver a sua luz branca, e acalmar toda a sua mágoa. A necessidade sexual germinava com um profundo desejo de conexão.

Mas ele não era o único a observá-la. Seus olhos se estreitaram, os lobisomens a notaram, também. Grayson sentiu a picada quente de sua luxúria, a dura agressividade masculina. Um deles começou a deslizar de seu banco. Ele leu os pensamentos dos machos.

Seis contra um, vamos levá-la nas costas e ninguém ouvirá seus gritos.

Seus instintos protetores se agitaram, Grayson mandou um pensamento duro para a matilha.

Afastem-se. Deixem-na sozinha ou eu vou colocar as suas bolas em fogo.

Estremecendo com o pico telepático, os lobisomens retornaram à sua cerveja. Grayson empurrou de lado a emoção. O trabalho estava em primeiro lugar. E apesar de toda a pureza e bondade dela, Samantha ainda podia rasgar a garganta de um caçador descuidado, em segundos.

Grayson ficou tenso ao fazer seu movimento, quando um dos shifters o chamou.

—Ei, lobo solitário!

O suor escorria de suas têmporas. *Merda, não agora, não chame a atenção para mim.*

—Um lobo solitário é um lobo que não pode ser confiável.

—Eu aposto que a matilha o abandonou por ele ser tão feio.

A cicatriz em seu rosto doía. Grayson tentou invocar seus poderes, mas os insultos voavam como balas. Seus pensamentos paralisaram, ele olhou para Samantha. Seu olhar azul e assustado

encontrou o dele e chutou suas tripas rigidamente. Ele conhecia aquele olhar. Tinha se visto o suficiente no espelho.

Praguejando baixinho, ele se debruçou sobre o seu uísque. Os saltos das suas botas apoiadas em torno do banco do bar. Ele era um Ancient poderoso que poderia agarrar um pescoço com um único pensamento.

Ele era a escória. Um pária.

Uma vez ele correu com o seu povo, protegido pela matilha, foi obediente e leal ao seu líder. Uma dor oca estabeleceu-se em seu peito. *Dane-se! Nada importava. Apenas a presa e o dever.*

A porta se abriu, soprando um vento gelado e um aroma familiar. Sua pressão sanguínea caiu. *Maldição!* Ele tinha esquecido o quão perto desta cidade estava o território da sua matilha.

Ligeira correção. Antiga matilha.

—Grayson! — Satisfação tingia a voz profunda. —Sua pele é minha, bastardo. Minha e da matilha!

—Minha pele é minha e eu não pertenço a nenhuma matilha. — Ele esfregou o peito, tentando aliviar a dor causada por essas palavras.

—Você nos deve, desgraçado. Eu vim para cobrar. — Russell, o capanga de sua matilha anterior, chegou mais perto do bar. Ele acenou para os shifters, que observavam a cena, como lobos que sentem um cervo ferido. —Meninos, obrigado por me deixar saber que esta escória estava aqui. Como se sente, Grayson? Caçador de recompensas, caçado por um dos seus.

Endurecendo, Grayson buscou uma resposta na presa. Cheirava a intriga. Medo e adrenalina corriam em suas delicadas veias azuis. Samantha estava pronta para fugir.

Ele manteve seus sentidos treinados sobre a garota, enquanto engolia o seu uísque na indiferença fingida.

—Você está enganado, senhor. Vá caçar outra pessoa, cão.

Ela deslizou para fora do banco do bar e se dirigiu para a porta.

Jogando algumas notas no balcão, ele se levantou para segui-la rumo à saída. Russell deu um passo em seu caminho, cutucando-o com um dedo.

—Aonde você vai figurão?

Grayson esmurrou-o. O capanga caiu sobre uma mesa. Russell se recuperou, voltou para ele com um grunhido. O próximo soco derrubou-o com força. Grayson jogou uma nota de vinte para o barman cauteloso.

—Para tirar o lixo para fora.

O cortante vento de novembro mordida amargamente seu rosto, enquanto ele ia para fora. Momentos preciosos, perdidos por ter se defrontado com Russell, tinha dado à Samantha tempo para escapar. No entanto, o cheiro dela permanecia. Grayson agachou-se, tocando a unidade de cascalho, vendo a assinatura do calor das suas pegadas.

Ele poderia segui-la por meio de uma tempestade de neve ofuscante.

Removendo fora o seu desejo, ele se concentrou. Grayson respirou fundo o ar gelado em seus pulmões para pegar o seu perfume. Ela estava enfraquecida pela fome, cansada e com medo. O que a fazia ainda mais perigosa. Toque da sua magia se deslocou para ela, como névoa. Enviou-o, envolvendo em torno de seu corpo, como cordão, e puxou suavemente.

Um grito ecoou e ela caiu. Ele caminhou até o contêiner.

Grandes olhos azuis olhavam-no com raiva. Seus cabelos loiros brancos estavam emaranhados e riscados de lama. Fios se espalhavam por seu suéter vermelho de tricô e a calça de veludo cotelê castanho marrom estava suja.

Samantha estremeceu violentamente. Ele tirou seu casaco de pele de carneiro e colocou sobre ela.

E ela ainda lutava, com o queixo levantado em ousadia. A valente afronta chegou até ele. Ele sabia tudo sobre expressar um bom show, quando alguém estava retorcendo suas entranhas.

—Liberte-me, Caçador, antes que eu arranque os seus olhos.

—No momento adequado. — Ele disse com voz arrastada. Grayson enfiou a mão no bolso para pegar as algemas feitas com uma liga de prata misturada com magia poderosa. Elas poderiam conter até mesmo um Ancient, como ele.

Ele sentiu um baque no rosto. Enquanto estava pegando as algemas, ela bateu a cabeça duramente nele. Samantha soltou-se e correu.

Filha de uma...

Esfregando a testa machucada, ele a seguiu enquanto ela corria para o campo. Droga, ele não tinha visto aquele ataque chegando. O impulso de força o pegou de surpresa, após o jeito deliberadamente fraco que ela tinha fingido como se soubesse que ele ia subestimá-la.

Nunca mais. Ele sorriu, seu lobo excitou-se com a perseguição, o vento cortando através de sua fina camisa, o ar fresco revigorando-o. Diminuindo o ritmo, ele a rodeou, tentando derrubá-la.

Quando ela correu para a esquerda, ele seguiu. Ele podia ouvir o sangue correndo em suas veias delicadas, ouvia o rápido bater de seu coração. Como um cervo exausto, ela estava se mostrando ofegante, perto de cair.

Algo dentro dele, talvez a pedra de seu coração, se agitou. Ele saltou para frente para acabar com a perseguição, antes que ela chegasse ao seu limite. Ela foi lançada ao chão. Escarranchando seus quadris, Grayson imobilizou os pulsos dela no chão lamacento.

Ela o deixou intrigado. Memórias surgiram, enquanto olhava para Samantha. A noite sombria... gritos de terror... olhos assombrados.

Impiedosamente, ele empurrou a memória de volta e concentrou-se em sua presa. Ele nunca tinha lidado com uma poderosa Darklighter diretamente e já tinha anos, desde que uma mulher havia chamado sua atenção.

Ele teve tempo para estudar a sua presa. O corpo sob o dele era suave e feminino. O suéter disforme não podia disfarçar as curvas exuberantes, os contornos de seus seios fartos. Grayson, de repente, desejava tocar a sua pele, sentir a seda sob os seus dedos.

Prová-la sob a língua.

O cume da sua ereção estava situado no ápice de suas longas pernas. Ela rebojava de novo, tornando-o dolorosamente duro.

—Pare com isso!

O medo insuportável como um vento de inverno cavalgou sobre ela. Ele tinha que controlá-la, apagar suas emoções para que ele pudesse transportá-la em sua caminhonete. Com uma das mãos, Grayson agarrou os pulsos dela para acima de sua cabeça, percebendo seu impotente pico de terror.

Puxando a luva para fora, com os dentes, ele descobriu sua mão direita.

Samantha arregalou os olhos. Ela lutou mais forte.

—Quieta! — Ele acalmou. —Apenas relaxe.

Uma luz branca pulsante saía de seus dedos. Ele colocou a mão em sua testa, extraíndo o seu medo, curando-a.

Samantha respirou mais facilmente. Ela olhou para o brilho luminoso envolvendo seu corpo.

—Você não pode ser um Caçador. Caçadores são cruéis, como o que matou meus pais. O que é você, um anjo?

Um riso amargo retumbou em seu peito.

—Nenhuma chance infernal disso, querida. Sou Grayson Adler, um Ancient e Curador Sensitivo. Meu toque remove emoções negativas, como o medo.

E ele também removia o mal. Mas não precisava dizer isso a ela.

—Oh? Eu gosto do meu medo. Ele me manteve viva, e eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo ir. Especialmente para um Caçador.

Uma névoa negra surgiu a partir de sua respiração, girando em torno da cura de luz branca. A névoa aproximou-se do braço, apertou o cerco duramente. Grayson mordeu uma atrevida maldição. Machucava como o inferno, como se uma sucúri o espremesse. Ele deixou sair um gemido.

—Dane-se você, Caçador! — Samantha levantou-se e virou para correr.

Grayson estendeu sua mão e disparou um raio de energia em sua direção. Samantha caiu ao chão como um anjo caindo do céu. Ele caminhou até ela, estudando a inocência de seu rosto, os loiros e longos cílios que pairavam sobre suas bochechas rosadas. Desejo e um feroz protecionismo se chocaram contra ele.

—A cura não é o meu único talento. — Ele murmurou. —Primeira regra da caça, querida: Certifique-se sempre que a presa não conhece todas as suas munições, especialmente esse pequeno truque estiloso de tirar a sua consciência.

Erguendo-a em seus braços, ele a embalou, bem apertada, contra o seu tórax. Ele a despejaria na sede da Sociedade pegaria o seu prêmio e sairia. Grayson empurrou o arrependimento. Samantha não era mais sua preocupação.

Muito melhor assim. Para todas as partes interessadas.

Três horas depois, Grayson estava em Denver, Colorado, olhando do outro lado da escrivaninha de mogno brilhante Anderson Stamos, diretor da Sociedade para Eliminação da Magia Malevolente.

—Você está de sacanagem comigo!

Anderson alisou os cabelos para trás entre os dois chifres verdes brotando de sua cabeça.

—Jamais! Sua nova missão é acasalar com Samantha e absorver seus poderes malignos. Lucien Marcello já transformou sua irmã mais velha, Mara. Daimon Nelson foi atribuído a mais nova do trio. Você é o único outro Ancient poderoso que pode domá-la, antes que ela vire demônio. Estou contando com você para lidar com ela.

—Lidar com ela? Eu já fiz! — O suor escorria-lhe na espinha, reunido no cócs da calça jeans desbotada. —Eu não preciso de uma companheira!

Não com o seu passado. E não com ela.

—Samantha tem uma capacidade para o bem. Sua luz branca foi diminuída quando seu demônio surgiu, mas ela permanece. —Os olhos

de Anderson escureceram, e ele juntou seus dedos. —Ela quase matou uma inocente na semana passada, a assistente de um Caçador. Felizmente, a mulher era uma Fae e curadora. Mas Samantha serrou as suas asas, até que a mulher lhe disse onde Jerome Cabot foi visto pela última vez, no Colorado.

Grayson ficou imóvel. As mãos dele tornaram-se frias e úmidas.

—Jerome Cabot?

Anderson concordou e remexeu em uma pasta de arquivo.

—O Caçador que matou seus pais. Ela jurou matá-lo.

Praguejando, ele ficou golpeando o seu chapéu contra uma coxa.

—Eu não estou pegando essa atribuição.

—E foi-me dito que o dever e a lealdade para com a Sociedade eram tudo para você, Grayson. — O homem suspirou. —Se você não ajudá-la, eu terei que emitir a ordem para matá-la. Nós implantaremos o detonador térmico dentro dela, que já está pronto para amanhã.

—Não!

Seu coração chutou forte ao pensar naqueles olhos azuis arregalados, quando os outros Caçadores a perseguissem, prontos para rasgá-la em pedaços. Ela iria morrer lentamente, dolorosamente.

O diretor inclinou-se para frente, sua boca era uma apertada fenda.

—Samantha é mais perigosa do que suas irmãs, agora. Ela já desencadeou o seu demônio e quase matou. A cada dia os seus poderes sombrios crescem mais fortes. A Fae, que ela atacou, informou que Samantha tem veneno em suas garras, o que causa uma dor excruciante. Ela não tinha esse talento... particular... antes da Fae ser atacada. Sinceramente, não acredito que ela queira magoar os outros, mas age com raiva e medo.

O coração de Grayson apertou.

—E se ela gostou de torturar a Fae?

—Você sabe a resposta. Uma legião de Caçadores seria liberado para destruí-la. Então, você vai aceitar essa tarefa?

—Vá se foder!

—Eu tomo isso como um sim?

Grayson rangeu os dentes.

—Deuses! Maldição! Sim, seu desgraçado chifrudo!

—Eu pensei assim. — Emoção sombreava o rosto do diretor. — Tenha cuidado, Grayson. Você é o melhor Caçador que temos, e ela mais do que cruzou a linha. Eu odiaria vê-lo ferido.

—Eu sou um Ancient. Nada pode amassar meu couro duro, lembra?

—Eu não estava falando de sua pele. — Anderson murmurou.

A porta bateu atrás dele tão forte, que caiu as dobradiças. Vários trabalhadores do escritório olharam para cima, viram sua carranca, e inclinaram a cabeça sobre os seus computadores. Ele podia sentir o cheiro do medo. Ele estava acostumado a isso, exatamente como ele tinha acostumado a ficar sozinho. Acostumado a não dar a mínima para ninguém.

Ninguém nunca esteve dentro dele. Samantha nunca poderia escavar, passando a sua alma e seu coração bem guardado.

Mas que os deuses o ajudassem, se ela descobrisse o seu segredo sujo.

Em seguida, ele se tornaria a caça, não o caçador.

Capítulo 2

O nevoeiro levantou lentamente quando ela piscou firme. Desejando acordar, as garras de Samantha lutaram para sair da escuridão. A superfície abaixo dela era suave. Ela estava dentro de casa, mas onde? A fumaça de gosto acre provocou os seus sentidos, junto com um perfume masculino de couro, cavalos e pinheiro selvagem.

E o cheiro distinto de lobisomem.

Não estava mais no Kansas, ela pensou, mas maldição, se não havia um totó ao redor.

Lembrando a dureza do shifter que a tinha capturado, manteve os olhos fechados. Melhor fingir inconsciência, até que pudesse avaliar a ameaça.

—Acorde Bela Adormecida. — Uma profunda voz falou lentamente. —É hora de beijar o príncipe.

Seus olhos permaneceram fechados.

—Se você não acordar, vou ser obrigado a beijá-la. — Ele parecia divertido. —E vai ser como um filme proibido para menores.

Samantha abriu os olhos, esforçou-se para sentar. Surpresa com a falta de restrições, chicoteou sua cabeça ao redor. Ela estava entre quatro paredes de um quarto com painéis de carvalho maior que seu apartamento. Um fogo crepitava numa lareira de pedra, enquanto um vento frio gritava lá fora.

Seja lá onde quer que ela estivesse uma tempestade se formava. A julgar pelo seu relógio interno, era noite.

Um lobisomem estava sentado na cadeira de balanço em frente à lareira. Não um lobo qualquer, mas o Caçador bastardo que a tinha capturado.

As botas gastas, camisa xadrez de vermelho e preto, calça jeans desbotada, ele parecia alguém que gostava de ar livre. Seus cabelos escuros estavam cortado curto, mas caía uma onda rebelde na testa.

Seus olhos cinzentos eram afiados e a avaliavam. Com o queixo de borda dura, as bochechas salientes e o nariz em linha reta, ele teria sido muito bonito. Exceto pela marca cruel de uma cicatriz de prata, que ia da têmpora esquerda do seu rosto, curvando-se, até a beira de sua boca.

Sob seu intenso escrutínio, sua expressão ficou em branco.

—Finalmente teve uma boa visão do meu rosto? Acostume-se. Você estará olhando para ele por um longo tempo.

Samantha empurrou para trás o cobertor, balançou as pernas sobre o lado da cama. Ignorando-o, ela estendeu a mão para suas botas gastas. O medo tremulou nas bordas de sua mente, mas empurrou-o de lado. Tinha que salvar os seus poderes e sua força.

—Indo a algum lugar? E nós mal nos conhecemos. Eu posso ser um anfitrião bastante acolhedor, quando me é dada a oportunidade.

As velhas botas de couro tinham encolhido na umidade. Samantha se esforçou para dar um puxão em seu calçado, escondendo um estremecimento ao fazer contato com as bolhas. Três semanas na estrada, pouco dinheiro, muita caminhada.

—Eu realmente odeio quando as mulheres correm fugindo de mim. — Continuou o lobo. —Nós devemos pelo menos conversar. Você não gosta de um pouco de bate-papo depois do sexo?

O horror pulsou através dela. Soltando um laço, ela virou.

—Você não teve sexo comigo enquanto eu estava inconsciente.

Ele deu-lhe um olhar firme.

—Será que eu tive?

Baseando-se em seus poderes enfraquecidos, ela examinou flashes do passado. Imagens navegaram como um show de slides. Ele a tinha trazido aqui (onde?). Tirou as botas e a deixou dormir. Nada mais.

—Que língua mentirosa você tem, lobo.

—A melhor para comer você, minha querida. — Ele abriu um sorriso arrogante, entortado pela cicatriz. O sorriso desarmou-a. Era um sorriso encantador, que deu ao seu coração um pequeno puxão, fazendo-o bater mais rápido.

Mas a experiência havia ensinado à Samantha que os homens eram todos iguais. Eles só queriam uma coisa, como o vaqueiro e os shifters lobisomem no bar. Ela queria uma coisa, também, e não tinha nada a ver com ficar nua.

Então ele foi para outra sala. Quando voltou, segurava uma tigela grande. Ondas de vapor enrolavam para cima. Seu estômago resmungou.

O lobo colocou-a em uma bandeja e a levou para seu lado.

—Não é veneno. Apenas um caseiro ensopado de veado.

—Eu não como carne.

Ele levantou uma sobrancelha.

—Eu nunca ouvi falar de um demônio que não fosse carnívoro. Você vai comer isso. Seu corpo precisa de proteína.

—Vá se foder!

Aquele sorriso lento e sexy deslizou sobre seu rosto novamente.

—No momento certo, querida. Vamos ser amantes, mas primeiro, você precisa de suas forças. Eu posso ser muito exigente...

—Eu não sou um demônio. — Sentindo-se tonta e fora do seu elemento, ela escavou dentro do ensopado. *Esqueça o orgulho*. Quatro dias com pouca comida a despiram de energia. Uma vez que recuperasse a sua força, seus poderes iriam voltar.

—Uma Darklighter. Há demônio em você o suficiente para se esconder sob a sua bonita pele.

O medo percorreu-a. Samantha colocou a colher na bandeja, limpou a boca com o guardanapo de papel, enquanto procurava disfarçar suas emoções. O veado estava delicioso, mas não tinha apetite.

—Eu posso sentir o seu medo. Tem cheiro de cinza velha. — Ele voltou para a cadeira de balanço e suspirou. —Coma o seu ensopado. Eu não vou machucá-la.

—Não, você vai me deixar para que os outros da Sociedade me matem. — Seu estômago virou quando ela se lembrou do que acontecia com aqueles considerados malévolos.

Comer sopa envenenada seria uma morte misericordiosa.

—Você não vai morrer.

—Levando-me com generosidade? — Ela franziu a testa, e estudou a cabana. Não fazia sentido. Caçadores sempre entregavam a sua presa em primeiro lugar, pegavam a sua remuneração e iam embora.

Ou jogavam os corpos na Sociedade...

—Eu recebi uma atribuição diferente. — Seu olhar era firme. — Domesticar o seu lado negro.

—Certo. E é por isso que você me trouxe aqui.

—Não. Eu a trouxe aqui para que pudéssemos nos tornar amantes.

O cozido travou na sua garganta. Ela sufocou e tossiu.

—Você tem muito senso de humor, lobo.

—Eu não estou brincando e o meu nome é Grayson. Poderia muito bem saber o meu nome antes de ficar nua. — Um brilho diabólico crepitou em seus olhos. — Assim, você pode gritar quando estivermos juntos na cama.

Samantha engoliu o resto do cozido, limpando a boca com cuidado. Ela dobrou o guardanapo em um triângulo arrumado e o colocou na bandeja.

—Eu não vou ficar nua com ninguém e não vamos nos tornar amantes.

—Nós vamos ver isso. — Ele disse suavemente.

A força penetrou em suas células, seus ossos.

A única coisa que você verá é o meu traseiro, quando eu estiver saindo, lobo.

—E esse traseiro bonito é muito tentador. Uma visão que eu não me importaria de ter, e, além disso, eu vou transportá-la de volta para cá, se você escapar.

Sua respiração prendeu. Samantha reprimiu um suspiro preocupado.

—Você não é um Caçador comum. Eles não lêem mentes.

Grayson sorriu e levantou-se. Sua sombra caiu sobre ela. Ele tinha mais de um metro e oitenta de músculos. Lembrou-se de seu peso em cima dela quando a prendeu no campo. Sua ereção montando o ápice de suas coxas. Seu corpo formigava e o calor fez uma piscina entre as suas pernas.

Samantha fortaleceu-se e estudou seu captor. Não havia nenhum modo de escapar facilmente, mas o inferno se ela não iria morrer tentando. Ele era a única coisa bloqueando-a do Caçador que ela precisava destruir.

—Eu sou um Ancient. Um dos híbridos, cuja competência nos permite rastrear o mal mais escuro e vencê-lo. — Ele deu de ombros.— Eu também sou um LBS, lobo branco solteiro que gosta de cozinhar ensopado de veado, dar longas caminhadas na praia ao luar, um bom vinho durante o jantar e eu estou querendo ir para a cama com uma Darklighter branca solteira, assim ela vai parar de arrancar as asas das Fae e ir procurar por certo Caçador para travar as suas garras nele.

—Não travar. Destruir. — Ela se levantou, derrubando a tigela. Ela caiu no assoalho de madeira, o barulho violento correspondente à sua turbulência interior.

Ele se curvou e pegou-a, dando-lhe plena vista de sua parte traseira. Jeans esticado sobre suas nádegas firmes. Firmes e musculosas. Um arrepio correu por suas veias, fazendo com que os seios doessem e se enchessem, de repente.

—Eu acho que não. A Sociedade tem uma coisa sobre demônios matando seus caçadores.

—E eu tenho uma *'coisa'* sobre Jerome Cabot, o caçador que matou meus pais.

Sua expressão fechou.

—Seu pai era um demônio com uma recompensa forte sobre a sua cabeça. Ele tinha sido advertido para não mexer com os seres humanos e ignorou.

—E minha mãe? Ela era um anjo. — Samantha apertou os punhos. O sangue escorria de suas mãos quando as suas garras

surgiram, cavando na sua carne macia. Seus poderes estavam retornando. O demônio dentro dela surgiu com medo. Ele rugia para a justiça, desejava matar.

—Um anjo caído, que falhou em sua missão de destruir o seu pai. A Sociedade a baniu por quebrar as leis.

—Eles se apaixonaram! O amor é contra as leis, também?

—Acasalando com um demônio, ela sabia disso, sabia das consequências. — Sua voz rouca suavizou. —Eles ficaram em paz, até que seu pai matou o humano.

—Aquele humano massacrou os nossos vizinhos e seus filhos. Eles nunca fizeram mal a ninguém. Nossa cidade era um pequeno abrigo sem crime, até que o assassino veio!

—Eu sei. Mas nossas leis são claras. Deixe a justiça para os mortais. Seu pai levantou uma carga de problemas quando tomou a lei em suas mãos. Ele foi advertido para não interferir. Ele pagou o preço.

Grayson deu um passo mais perto, prendendo-a contra a cama.

—Talvez você tenha esquecido o pânico, quando o público encontrou um cadáver rasgado em pedaços e pendurado de cabeça para baixo. Rumores começaram sobre os demônios e bruxas. Nosso mundo quase foi exposto, para não mencionar que a raiva de seu pai desencadeou a magia negra na cidade. Demorou um ano, antes de a escuridão ser expulsa e, em seguida, quatro casas foram queimadas até o chão. Houve dez divórcios, uma série de crianças foi vítima de drogas. Isso é o que a raiva de seu pai fez.

Perturbada, ela ficou em silêncio. Ela estava alegremente ignorante dos acontecimentos ao seu redor. Sua mãe as havia blindados disso.

—Você alguma vez já parou para pensar, que talvez a natureza de seu pai fosse o que atraiu o assassino para a casa ao lado?

—Ele mudou quando se casou com minha mãe. Ele não era mau.

Grayson se aproximou, forçando-a a sentar na cama.

—Semelhante atrai semelhante, escuridão atrai escuridão. Quando ele não estava brincando de casinha, ele sacrificava animais

para manter seu poder vivo. Ele chamou o mal direto da fonte e, de repente, aquela pequena e agradável cidade não era tão boa, não mais.

O ensopado de veado em seu estômago coalhou.

—É tudo mentira!

Ele se inclinou sobre ela, prendendo-a com os braços em ambos os lados de seu corpo. Hálito quente fez cócegas na sua bochecha, cheirando a hortelã e a uísque.

—Às vezes optamos por ignorar o que a nossa família faz, porque corta muito profundo. Mas a verdade é a verdade.

A introspecção veio quando a luz branca dentro dela cantarolou, afastando sua metade demônio. Samantha chegou com uma das mãos, pairando acima de seu rosto desfigurado.

—Foi isso o que aconteceu com você, Grayson? Você conseguiu essa cicatriz de alguém em sua família que cortou demasiadamente profundo?

O Caçador se afastou, sua boca era uma estreita fenda.

—Mantenha-se fora do meu negócio pessoal, Samantha. Isto não é sobre mim.

—Você está se intrometendo na minha vida. — Sentindo a fraqueza de Grayson, o demônio cutucou de lado a metade angelical.

—É o meu trabalho. Eu sou um escravo do dever. É o que me manteve vivendo todos esses anos.

A ironia e o sarcasmo escondiam algo. Ela se perguntou quanto mal ele havia testemunhado por todos esses anos na terra, quanta tragédia da miséria humana e sofrimento. A compaixão encheu-a. Ela queria tocá-lo, livrar a tensão de seu rosto.

Quando estendeu a mão, ele afastou-se. Ela deixou cair sua mão com um suspiro trêmulo. Se aproximar desse lobo era perigoso. Ele poderia atrapalhá-la de manter uma promessa sagrada. Não importa. Logo, ela estaria em seu caminho.

A expressão de Grayson fechou.

—É tarde. Eu vou para a cama.

Sem dizer nada, ela foi até a janela e levantou a cortina. A chuva gelada batia no vidro. Ela sentiu-se mais forte, mas o passar do tempo a deixaria fraca rapidamente.

Samantha se virou, viu-o puxar a camisa sobre a cabeça, expondo um duro e másculo peito, polvilhado com pelos escuros. Fascinação correu através dela enquanto olhava para os seus peitorais bem definidos e barriga lisa, ondulada com músculos. Seu olhar seguiu para baixo, mesmo contra sua vontade.

—O que você está fazendo? — Ela exigiu.

—Eu sempre durmo nu.

Sua respiração ficou presa em sua garganta, quando ele abriu seu jeans e puxou para baixo. Pelos crespos escuros cercavam um pênis longo, grosso, impressionante, mesmo em repouso. Ela olhou, paralisada.

Grayson despiu a calça. Ele sentia-se confortável em sua nudez como um lobo em sua pele.

—Dispa-se, Samantha. Agora.

Capítulo 3

—Não. Eu prefiro andar nua no meio de uma tempestade de neve do que dormir com você, lobo.

Os olhos cinzentos da cor de aço dançaram com diversão.

—Eu disse alguma coisa sobre dormir?

Samantha olhou para ele.

—Nós não vamos fazer sexo.

—Não agora. — Ele deu outro daqueles sexys sorrisos tortos e andou até um armário. Ele pegou um roupão negro. Samantha suspirou de alívio. Não que a vista não fosse boa, mas era uma maldita distração.

Grayson pegou um roupão branco fora de um gancho e o jogou para ela.

—Dispa-se e coloque isso. Seu corpo está ferido e passou por maus bocados. Você precisa de um mergulho na banheira. Um pouco de mimo vai ajudá-la a relaxar.

Após uma semana de chuvas frias, o pensamento de um banho quente fazia água na boca. Samantha olhou para ele com cautela.

— Por que você está interessado em meu bem-estar?

—Não é o seu bem-estar que tem o meu interesse, bela donzela. — Ele balançou as sobrancelhas e ela quase riu. Grayson estava perigosamente charmoso.

Quando ele saiu do quarto, ela permaneceu, tendo a oportunidade de estudar sua prisão. O quarto tinha um mobiliário em pinho e lâmpadas feitas de chifres de alce. Cortinas azuis e verdes adicionadas ao olhar masculino. Mas quando ela tentou abrir uma janela, encontrou-a trancada. Fechada pela pintura. Ou tutelada com magia.

Grayson retornou.

—Seu banho está pronto. Eu sugiro que você faça bom uso dele, enquanto a água está quente.

Desde que estava presa ali, por agora, o lobo, obviamente, sabia que um banho iria relaxá-la, mas ela precisava permanecer alerta e forte. O lobo não era um manequim. Mas a tentação era demais. Samantha pegou o roupão e marchou pelo corredor até o banheiro.

Uma banheira funda em mármore estava assentada em uma plataforma ao lado de uma janela de vidro, que mostrava uma vista da geada prateada que cobria o prado. Buquês pequenos de flores em seu banheiro eram incongruentes com a aparência robusta e masculina de Grayson. Então, novamente, tudo sobre Grayson parecia incongruente.

Vapor enrolava da água e o aroma de baunilha pairava no ar. Cantando com alegria, ela entrou no banheiro. Samantha firmemente fechou a porta, retirou sua roupa e pendurou o roupão em um gancho de latão.

Por que um Ancient poderoso, um caçador de recompensas, estava interessado em mimos para ela? Por que ele simplesmente não a matava, ou a torturava e, em seguida, arrastava-a para a Sociedade para recolher o seu dinheiro?

Antes de desfrutar da banheira, tomou um banho rápido e quente, esfregando para fora o equivalente a dois dias de sujeira de estrada.

Então penteou o cabelo e foi para a banheira. Bolhas estouravam e estalavam quando Samantha entrou na água espumosa. Ela afundou-se com um suspiro feliz. Encostou-se na banheira, relaxando com o calor em seus músculos doloridos e pernas cansadas. Uma vez, ela tinha tido uma casa tão grande como esta, com todos os banhos de espuma que queria. Não uma vida extenuada se escondendo com medo de quem queria machucá-la, por ser uma Darklighter.

Um caroço entupiu a sua garganta quando ela se lembrou de quando havia espreitado através da porta do armário entreaberta para ver o pai ofegante em seus últimos momentos, seus braços em volta de sua mãe. Sangue escorrendo pelo chão de madeira para uma piscina a seus pés. Seu punho enfiado em sua boca para parar seus gritos...

Envolto por sombras na sala mal iluminada, o rosto do assassino tinha sido encoberto. Mas jamais se esqueceria da sua mãe gritando de terror:

—Não, por favor, Jerome Cabot!

Antes que o Caçador sacasse a faca e cortasse a sua garganta.

Lágrimas queimaram em seus olhos. Samantha piscou-as, recusando-se a se entregar à tristeza. Naquela noite, ela tinha jurado um voto para o seu pai morto, de encontrar Jerome, o Caçador, que tinha tomado suas vidas.

Cortar as asas da Fae pela metade tinha posto um preço sobre sua cabeça. Mas a Fae havia sido arrogante e desprezível, quando Samantha perguntou sobre como encontrar Jerome. E então a Fae a havia insultado, a ela e seus pais, dizendo que eles haviam merecido o seu destino. E também havia sugerido que Samantha deveria sofrer o mesmo.

Os insultos provocaram em seu demônio uma raiva fora de controle. Ela tinha entrado em um transe e saiu dele com sangue em suas mãos, com penas em todos os lugares e os gritos de dor da Fae ecoando em seus ouvidos.

Mas seu demônio tinha tirado a informação importante, revelado apenas após a Fae se familiarizar com as garras afiadas de Samantha e sua faca. Jerome estava nesta área do Colorado. Quando ela o encontrasse, o Caçador sofreria.

Sufreria a agonia que os seus pais tiveram.

Samantha fechou os olhos, dispersando sua necessidade de vingança. O calor invadiu os seus ossos, tornando-a sonolenta.

Um respingo repentino a acordou. Grayson estava ao lado da banheira, com um divertido sorriso torto jogando em sua boca firme. Seu pulso saltou à vista dele. Seu cabelo escuro estava despenteado, e o roupão de lã não chegava a cobrir as suas panturrilhas fortes. A intimidade da sua presença grande, quase nua, causou um arranhar estranho em seu corpo.

Na água flutuava um pato de borracha amarelo.

—Achei que você gostaria de alguma companhia. — Ele sentou na borda da banheira.

Grata pela cobertura de bolhas, ela acenou para o pato.

—Eu não costumo tomar banho com um brinquedo.

—Mas eu tomo. — Ele se levantou e tirou a roupa. Uma mecha de cabelo escuro derramou na testa, ao lhe dar um olhar atento. Ela olhou para baixo e seus olhos se arregalaram. Seu pênis, que estava mole antes, agora se projetava de seu corpo, grosso e duro. Um calor espiralou entre as suas pernas.

A água espirrou quando ele entrou na banheira. Samantha deu um pequeno grito e enrolou as pernas, unido os braços ao seu redor.

—Que diabos você pensa que está fazendo?

—Eu precisava de um banho quente antes de dormir. — Ele se encostou à extremidade oposta, sorrindo para ela.

Sua sexualidade poderosa envolveu em torno dela como um manto. Toques de seu cheiro pairavam no ar, um cheiro delicioso que falava de proteção, carinho e uma lealdade feroz. O pulso de Samantha bateu forte quando ele esticou os braços em cada lado da banheira. Seus ombros largos tinham músculos e cicatrizes sortidas, que enrugavam a sua pele, que o sol havia beijado. O corpo de Grayson era robusto e falava de uma vida ao ar livre. Mas seu rosto era como o mármore esculpido, os grandes olhos cinzentos varriam debaixo dos cílios e sobrancelhas negras. Exceto pela cicatriz, ele seria lindo como um anjo.

Um anjo mortal.

Ele olhou para ela, aqueles olhos cinzentos estavam preenchidos com uma fome escura. Seu olhar fez com que se sentisse aberta, ansiando por algo que ela não se atrevia a explorar.

Samantha olhou para a água. Ela teve uma visão do seu corpo poderoso baixando sobre o dela, com as pernas entrelaçadas com as dela, enquanto faziam amor feroz, o suor fazendo os seus corpos escorregadios. Grayson gemia o seu nome, fechando a mão em seu

cabelo, enquanto ele inclinava a cabeça para trás em um beijo possessivo.

Samantha. Minha companheira.

Não! Ela bateu nas bolhas.

Ela não era a companheira de ninguém e estava determinada a permanecer virgem. Samantha sabia sobre os poderes que tinha herdado em seu vigésimo primeiro aniversário, há dois meses, era a razão pela qual a Sociedade queria que ela fosse encontrada. Temendo que ficasse comprometida se fizesse amor, ela evitava os homens. Nunca quis ter um, também.

Até agora.

—Eu tenho que sair daqui. Desta banheira, eu quero dizer. Eu não posso estar aqui com você. Eu não posso.

Ela odiava o tremor em sua voz, traíndo o nervosismo em suas mãos. A toalha estava muito longe. Ela teria que expor sua nudez para ele. Samantha pensou em um castelo de pedra para bloquear seus pensamentos. Ela sabia que teria que sair hoje à noite. Ela não podia passar a noite aqui, não com este Ancient e sua fome aberta por ela.

Não era possível confiar em si mesma para combatê-lo.

—Samantha. — Sua voz era calma e estável. —Eu nunca a machucaria ou a forçaria.

—Você é um caçador e um lobisomem. Duas criaturas que não são exatamente conhecidas pela moderação.

—Eu sou um Ancient e meu controle é lendário. Mesmo o meu controle sexual.

Suas mãos se comprimiram juntas.

—E o que eu vi significa que você está em perfeito controle. Certo.

—Eu não posso evitar a reação do meu corpo. Eu quero você. Mas isso não significa que eu siga o meu instinto básico e deixe o meu lobo tomar conta.

—Deixá-lo assumir e fazer o quê?

A voz de Grayson era rouca.

—Fazer amor com você até o amanhecer. Eu ia correr a minha língua sobre a sua pele, marcando-a com o meu cheiro, antes de fazê-la minha. E então, eu lhe daria um prazer tão intenso, que seu corpo nunca mais poderia ser de outro. E se outro homem ousasse, sequer, tentar machucá-la, eu daria meu corpo e meu sangue para mantê-la segura.

Seu coração deu um baque inesperado. Ela tinha estado sozinha por tanto tempo, que tinha se acostumado a ficar sozinha, tendo que cuidar de si mesma. Agora este Ancient, que poderia rasgar carrocerias de carros e parti-los em dois com as mãos, estava declarando seu voto de proteção. Não era um leve juramento o que foi dado.

—Por que você está fazendo isso? — ela sussurrou. —Eu sou uma Darklighter, sua inimiga.

Grayson furou uma bolha de sabão.

—Porque você pode ser salva. Você deve ser salva. — Seu olhar era firme e brilhante como o sol brilhando. —Eu não vou vê-la estraçalhada por presas e garras, rasgada lentamente aos pedaços, seus poderes absorvidos por aqueles sem boas intenções.

—Eles quem?

—A Sociedade enviará os Caçadores, se você deixar a proteção da minha casa. — Os músculos em seus ombros estavam tensos. —Isso é o que vai acontecer com você, Samantha. Então você vê, temos de nos tornar amantes. Porque se não fizermos isso, você vai morrer. É tão simples assim.

—Isso é um inferno de opção. — Samantha olhou para Grayson em descrença, chocada.

—Uma escolha melhor do que uma morte cruel e dolorosa. Eles irão encontrá-la. A Sociedade suspendeu a recompensa pela sua cabeça, só porque eu concordei em acasalar com você.

A boca do lobo era bonita e tentadora demais para um homem, pensou descontroladamente; cheia com lábios firmes, um tanto torta na parte superior, puxando para a esquerda, devido à sua cicatriz. Uma boca bonita que entregava tal ultimato sombrio.

Uma boca que iria entregar beijos apaixonados e exigentes. Talvez não fosse tão ruim, pensou. Talvez seus poderes não diminuíssem muito, e se diminuíssem um pouco, sempre haveria as armas.

—E uma vez que acasalemos então o que? Eu sou livre para ir?

—Não. Nós temos que ficar juntos.

—Por que a sua Sociedade não vai confiar em mim no meu próprio país?

—Não. Porque eu nunca deixo ir o que é meu.

A crua possessividade em sua voz profunda a assustou. Sua energia brilhou no ar com o forte almíscar da sua necessidade masculina. Grayson olhou firme para ela, então Samantha abraçou os joelhos de forma apertada.

—Mas eu não vou ser sua. E eu não sou exatamente o tipo de pessoa que se tornará uma esposa mansa e obediente! — Ela alertou.

—Você será minha! — Ele disse suavemente. —Minha afável companheira para a vida. Quando nós concordamos em tomar uma companheira, nós não vamos embora. Quanto a ser mansa e obediente... —Seu largo sorriso surpreendeu com o seu calor genuíno. —Chato. Você é tudo, menos isso.

—Você não me conhece.

—Você gosta de comer sushi, mas deixar de fora o wasabi. Você nunca possuiu um carro, mas teve várias motos de corrida e caiu de algumas delas. Sua mãe ensinou a você a suas irmãs em casa, até o ensino médio. Você gosta de conhecer novas pessoas e de fazer amigos, e as pessoas são atraídas por sua energia viva. Suas coisas favoritas incluem escaladas, corrida de carros antigos em estradas solitárias, dançar até o amanhecer, comédias bobas e românticas, colecionar anjos antigos e brincar com o fogo nas noites frias.

Uma chama laranja vermelha brilhante disparou da boca aberta de Samantha, lambendo o teto, e em seguida, rolou de volta para sua língua.

Samantha sentou-se, dando-lhe um olhar presunçoso. Isso cobriu o choque sobre o número de detalhes íntimos que ele tinha recolhido sobre ela.

—Muito impressionante. Deve vir a calhar para assar salsichas.
— Sua expressão cresceu em intenção. —Só mais uma coisa. Você nunca esteve com um homem, principalmente porque você tem medo de que seus poderes diminuam. Mas o sexo não pode diminuir a sua magia.

Sua boca se abriu e depois fechou.

—Como você sabe?

—A Sociedade fez questão de estudar suas irmãs, depois de terem perdido a sua virgindade. Eles mantiveram o controle sobre todas vocês.

A raiva brilhou dentro dela.

—Como se eu fosse um condenado experimento científico! Então, estude isso, figurão!

Samantha abriu a boca e soprou fogo em sua direção. Grayson levantou a mão. As chamas bateram na palma da sua mão, disparando água em linha reta, apagando-as.

Ela olhou, fascinada e com um pouco de medo. Ancients eram desconhecidos para ela, e este Ancient tinha poderes enormes que mal conseguia imaginar.

—Obrigado por aquecer a água. Estava ficando um pouco fria. — Ele balançou as sobrancelhas.

Esse senso de humor irascível, finalmente, quebrou a rigidez. Samantha abriu a boca novamente, mas para soltar gargalhadas. Quando ela parou, Grayson acenou com a cabeça.

—Eu gosto do som da sua risada. E o cheiro do seu riso faz o seu perfume aumentar. É delicioso.

A respiração de Samantha prendeu. Gotículas de prata se agarravam aos pelos escuros do peito firme. Um enfeite no círculo marrom do seu mamilo esquerdo. Queria prová-lo, passar a boca sobre sua pele, colocá-lo fora do autocontrole.

—Você sabe tanto sobre mim. E você? Esta é a sua casa, mas você não corre com uma matilha como os outros lobos?

Como se uma grelha de aço caísse, a sua expressão fechou. Grayson ficou olhando para a janela no trecho de campo solitário.

—Eu moro sozinho, corro sozinho.

—Esses shifters no bar, eles disseram coisas sobre você ser um lobo solitário. Você não tem família? E os amigos?

A tensão fez sua pele esticar firmemente sobre as maçãs do rosto. A cicatriz queimava em branco.

—Você faz perguntas demais.

—Não para alguém que você espera acasalar. — Observou ela. — Isso significa compartilharmos uma vida, e como eu posso compartilhar uma vida com um completo estranho? Eu nem sei onde estamos. Ou o seu aniversário. Quantos anos você tem? Você tem irmãos ou irmãs? E seus pais?

—Uma cidade pequena perto de Estes Park, Colorado. Dois de setembro. Estou com 2.300 anos de idade. Meus pais estão mortos para mim, assim como todos os meus irmãos.

Ele se levantou, gotículas de água cascadeavam no peito firme, espirravam na banheira. Seus membros eram fortes, a pele dourada e firme sobre os ossos e músculos. O calor úmido da água tinha enrolado às extremidades de seu cabelo preto. De repente, ela ansiava por passar os dedos pelas suas costas, sua língua queria provar a textura e o calor de sua pele.

Quando ele se abaixou, e deu um beijo debaixo do oco de seu ouvido, ela ficou imobilizada. Grayson apertou seu ombro, esfregando suavemente.

—Aproveite o seu banho, Samantha. Você precisa relaxar.

Quando ele vestiu o roupão, ela piscou os olhos, surpresa. Ele foi embora? Depois de compartilhar um banho com ela, esperava sedução. Não este olhar guardado. Talvez ela tivesse sondado muito profundamente.

—O quarto de hóspedes está pronto para você. Não há lareira, mas tem abundância de cobertores quentes. Eu desliguei o calor, porque fica muito abafado. Eu comprei roupas novas para você e estão na cômoda. Boa noite.

—Grayson? — Quando ele se virou para a porta, ela hesitou. Samantha lambeu os lábios secos. —Quanto tempo eu tenho? Quer dizer, perante a Sociedade? Quando vão enviar os Caçadores atrás de mim?

—Amanhã. Mas eu disse a você, Samantha, eu não vou forçá-la. Quando estiver pronta, você virá para mim.

A água esfriou. Percebendo sua pele arrepiada, ela saiu da banheira e secou seu corpo. O piso de madeira estava frio sob seus pés descalços e ela correu para o quarto menor, por onde tinha passado antes.

Era equipado com mobiliário de pinho e havia uma cama confortável, empilhada com cobertas. A camisola de flanela estava sobre as cobertas. Ela caiu passando dos tornozelos, quando a colocou.

Em seguida, explorou sua prisão, deslizando pela porta entreaberta do quarto dele. Na sala estava uma mesa e um laptop. Ela ligou o computador, procurou arquivos. Grayson era um banqueiro de investimentos online. Ele tinha feito muito bem para seus clientes e tinha dinheiro suficiente para comprar o estado do Colorado.

Ela encontrou um e-mail da Sociedade, detalhando a atribuição para capturá-la e uma foto. Mas nada pessoal. Não havia e-mails de amigos, nenhum planejamento social, ligação com grupos ou interesses. Nenhuma página no Facebook, ou qualquer outro. Fechando o laptop, ela examinou a sala de estar. Não havia fotos de família, uma namorada, não havia itens bagunçando as prateleiras. A sala era impessoal como se fosse alugada temporariamente.

Num canto havia um armário trancado. Samantha convocou seus poderes, tocou a porta. Abriu com um suave pequeno ruído seco. Seus olhos se arregalaram quando ela examinou o esconderijo de armamento. Fuzis, espingardas, revólveres, e uma besta de aspecto

malvado com flechas com a ponta de prata. Com a mão trêmula, fechou a porta. Obviamente, ele levava seu trabalho como um caçador muito a sério.

Quantas vidas ele tinha exterminado? Os caçadores não eram discriminatórios. Muitos gostavam de torturar suas vítimas antes de levá-los para a recompensa. No entanto, ela não sentiu que Grayson abrigava qualquer raia de crueldade. Ele poderia forçá-la, mas não o fez. Ele não tinha sido nada mais que gentil e atencioso.

Ela vagou para uma estante embutida e folheou alguns títulos. Aqui estava o Grayson real. Ficção. Não ficção. Volumes de poesia, os livros mostrando sinais de que foram lidos por várias vezes.

O lobo tinha um fraquinho por Lord Bryon.

Ela sorriu suavemente com o pensamento da poesia de amor antigo, leitura poderosa, um tanto quanto desconexo com seu exterior áspero. Pelo menos ela tinha descoberto alguma coisa sobre ele.

Um pedaço de papel caiu de um tomo.

Samantha pegou-o e leu o manuscrito áspero. Um poema, ou uma tentativa disto.

O silêncio cai, suave como a neve, afiado como vidro

Ecoando através da floresta, uivo distante da matilha.

As memórias são preciosas

Família não mais

Sento-me sozinho, no silêncio de ácido.

Um caroço entupiu a sua garganta. Ela conhecia este tipo de solidão, quando o frio caía sobre os seus ossos e a noite arrastava-se para sempre. Como se o resto do mundo fosse um círculo fechado e você tivesse ficado do lado de fora.

—O que aconteceu com você? — Ela sussurrou. Seus instintos demoníacos subiram, avisando-a para recuar desta estrada longa e sinuosa. Ela tinha de pensar primeiro em si mesmo e escapar. Ventos uivavam nas janelas. Ela devolveu o livro ao seu lugar. Samantha esfregou os braços gelados. Estava tremendo, devido ao pensamento de correr no frio.

Se ela saísse, os outros caçadores iriam encontrá-la. Grayson disse que sua única opção era fazer amor com ele. Uma mentira conveniente ou a verdade?

Mentir não fazia sentido. Ele poderia facilmente tê-la forçado se o seu único objetivo fosse estar entre suas pernas. Lembrando o seu toque, ela tremeu. Seus seios estavam pesados, seus mamilos duros como pérolas, sua virilha doía com o pensamento de seu corpo grande e poderoso cobrindo-a, seu pênis grosso empurrando em sua vagina dolorida. Ela o queria, mas não podia se render ao desejo. Nada podia desviá-la de sua missão.

Quando Grayson estivesse dormindo, ela fugiria. Nenhum Caçador poderia capturá-la, nem mesmo uma matilha deles. Não, se ela deixasse o demônio consumi-la e assumir plenamente. Durante meses, ela se esforçou para segurá-lo. Hoje à noite, depois de ter descansado um pouco, era hora de liberar totalmente a escuridão dentro dela.

Capítulo 4

Grayson ficou deitado na cama, olhando para o teto com um pequeno sorriso. Respirando fogo. Esse era um novo talento que a Sociedade não tinha gravado ainda. Com seu corpo flexível e forte vontade, Samantha o intrigava. Essa atitude de desafio e coragem só aumentou seu desejo. Ela era o tipo de companheira forte e independente que ele sempre desejou.

Seu sorriso fugiu. O tipo de companheira com quem ele poderia compartilhar o seu eu totalmente. Ele enfatizou a proximidade íntima. Mas era muito perigoso. Estas questões o tinham picado como agulhas quentes. Ela havia cavado no fundo, mas não era sua escuridão, apenas uma curiosidade comum.

Ele tinha sua própria escuridão interior para lutar, e não se atreveu a deixar Samantha se aproximar. Compartilhar o seu íntimo faria com que ela descobrisse a sua verdade feia. Não, melhor nunca ser vulnerável para outra pessoa. Nem com sua matilha nem com a sua futura companheira.

Uma dor surda bateu em seu peito. Grayson passou a mão sobre o rosto e afastou a forte lembrança da traição. Algumas feridas lhe ensinaram uma lição valiosa. A única pessoa em quem podia confiar era em si mesmo.

A água do banho quente trouxe uma cor rosada a sua pele macia. Ele desejava prová-la, correr as mãos sobre seu corpo e absorver toda a sua suavidade. Estar nu com ela na banheira havia testado as profundezas de sua limitação. Ele queria segurá-la em seus braços, beijá-la sem sentido. Então tirá-la para fora da água, colocá-la de volta no chão e abrir suas coxas.

Botar a boca entre as suas pernas, afogando-se em seu perfume, enquanto ela gritava em êxtase. Então, lentamente, tão lentamente, empurraria em sua apertada passagem virginal, selando-os juntos na carne.

Para levá-la para cama, ele tinha que quebrar as suas defesas. Fazê-la acostumar-se com o seu toque. Ela nunca havia tido contato masculino, evitando-o. O episódio da banheira foi deliberado, uma dança lenta e delicada, que ambos sabiam ser inevitável.

Grayson rangeu os dentes. Este constante estado de excitação era um inferno. Ele deslizou um punho sobre seu pênis latejante, imaginando o rosto doce de Samantha, sua bunda em forma de coração, seus cheios seios roliços, sua metade superior mostrada acima da espuma de bolhas.

Alguns golpes cuidariam das coisas. Inferno! Não agora, quando a coisa real estava na sala ao lado. Em vez disso, ele pulou da cama. Nu, ele andou pelo corredor e abriu a porta do quarto de hóspedes. Debaixo de uma pilha de cobertores, Samantha dormia. Sua boca se separou um pouco, parecia angelical e doce. O desejo lhe deu um soco duro. Grayson suavemente fechou a porta e foi para a varanda com vista para o prado.

Nuvens disparavam através do céu, apagando a luz da lua do tamanho de um níquel. A chuva havia parado, mas um vento feroz picou o seu corpo quando saiu. Ele deu um longo espreguiçar, o frio aprofundando em seus ossos. Fechando os olhos, chamou o seu animal.

O pêlo irrompeu em sua pele, enquanto seus ossos se alongavam. Grayson uivou com o prazer-dor da transformação. Ele era um lobo, forte, livre e selvagem. Balançando de quatro, sacudiu-se com o vento, protegido do frio por seu pêlo grosso. Ele saltou, correndo em direção à floresta, as patas triturando as ervas geladas. Apenas como lobo, ele poderia fugir do passado, afastar a solidão mordendo em seus calcanhares.

Ele correu pela floresta, tentando eliminar a fome profunda que ele tinha por sua companheira. Estalando no vento, saltou para o ar.

Um tempo depois, seu desejo declinou, enquanto a lua brilhava, ele começou a voltar para a casa. Na borda da floresta, Grayson sentiu um perfume delicado rodar no vento.

A luz da lua caía sobre a cabana escura, brilhando no topo branco do cabelo loiro. Samantha. Suas orelhas subiram para frente, assim como as narinas dele inflaram. Lá, uma sombra entre as sombras, em um respingo de luar cinzento.

Na esteira da tempestade, a temperatura caiu. Em seu suéter e calça jeans desgastado, ela não podia durar muito tempo antes da hipotermia se estabelecer. Então, novamente, seu considerável talento em fazer fogo poderia vir a calhar. O lobo arreganhou os dentes num sorriso canino quando Grayson caminhou calmamente através da campina congelada. Havia fortes riscas brancas e vermelhas, enfiadas no preto sem brilho de sua aura. Ele sentiu sua escuridão lutando para assumir a luz branca dentro dela. Seu lado angelical tinha um surpreendente aliado, uma forte necessidade sexual que pulsava como um farol. O vermelho não estava lá quando ele a pegou.

Ela só acordou quando eles estavam sozinhos em sua cabana.

Grayson trotou uma distância discreta atrás dela. Agora ele entendeu porque era tão importante se tornar seu amante. Outro homem, com intenções menos honrosas, poderia levar sua sensualidade e usá-la contra ela. Então, o medo que trouxe a fúria de seu demônio à superfície, poderia superar e ela estaria perdida para a luz branca.

Samantha mal tinha chegado ao fim de sua longa viagem, quando ele chegou até ela. Antes que ele pudesse mudar de volta, ela se virou e o viu. Espelhado em sua expressão, estava o puro terror. Imaginou o que ela viu... um lobo monstruoso com mandíbulas como uma armadilha de urso, um musculoso corpo que superava o seu, duas vezes.

—Fique longe de mim!

Ela recuou, temendo um ataque em seu rosto.

Oh merda, medo não era uma coisa boa. O demônio gostava de medo, ela comeu o seu jantar e ficou mais forte.

A chama vermelha brilhava em seus olhos. Garras irromperam de seus dedos, quando a pele dela ficou cinza e manchada. A boca se mostrava cheia de dentes serrilhados, quando ela rosou para ele.

Se ele se transformasse, isso o colocaria em desvantagem. Tentando se conectar com ela telepaticamente, ele encontrou sua mente nublada com a escuridão. Grayson continuou tentando, enquanto o corpo dela se alongava e se deslocava para um demônio. Ela correu para frente e atacou.

A garra rasgou sua pele grossa, como uma fatia quente e ardente. Grayson pulou para trás, então balançou todos os pêlos, enquanto sua mente se embaçava. Focando em seus poderes, ele calou a agonia e mudou.

A ferida já estava curando, mas o ácido quente do veneno das garras dela corria em suas veias. Ele rangeu os dentes contra a dor e enfrentou a Samantha endemoniada. E, quando ela levantou suas garras para atacar novamente, Grayson concentrou sua magia para se proteger contra os seus poderes, jogando-a no chão. Nu, ele derrotou o demônio que gritava, contorcendo-se. Não havia cores em sua aura. Seu medo de que ele a havia perdido para o mal, distraiu-o, impedindo-o de perceber que ela tinha conseguido libertar sua mão direita.

Ele sentiu o rosto queimar ardentemente. Ela o feriu com suas garras no lado oposto ao da cicatriz. A dor era gritante, fazendo-o dobrar. Náuseas apertaram o seu estômago, mas ele se esforçou para manter um controle sobre ela, tomando ambos os pulsos com a mão esquerda.

Sangue de seus ferimentos escorria sobre ela, que estava rosnando quando ele colocou uma palma suave em sua testa.

—Calma agora, Samantha. Acalme-se. Eu não vou machucá-la.

Lentamente, ela piscou, o vermelho de seus olhos se desvaneceu. O horror brilhou em seu olhar, enquanto olhava para os sulcos no rosto dele.

—Grayson? Oh, Querido Deus, eu fiz isso?

Enquanto ela olhava, as feridas começaram a cicatrizar, mas a dor ainda aquecia o seu corpo como um chicote branco e quente. Ele se esforçou para reequilibrar a respiração. Ele conseguiu dar um sorriso irônico.

—O inferno não tem tanta fúria como Samantha em forma de demônio.

Lágrimas brilhavam em seus olhos.

—Eu não queria machucá-lo, mas eu estava com tanto medo, como o cowboy no bar, eu não queria machucar-lhe...

Ela tocou o rosto ferido e uma luz pulsante saiu de seus dedos. A dor dentro dele se acalmou. O alívio foi tão forte, que ele puxou uma respiração vertiginosa.

Quando a luz branca desapareceu de seu toque, as feições cruéis desapareceram substituídas por um bonito rosto em forma de coração e confusos olhos azuis. Desprovida de força, Samantha estremeceu violentamente.

—Eu e-estou c-com tanto frio. — Um sorriso pálido levantou os lábios azulados. —Você está n-n-nú. L-lo-lobo bobo. Tem a-alguma coisa contra casacos de p-peles?

—Essa é minha garota. — Ele disse suavemente.

Ele levantou-a em seus braços e a levou para dentro. Os dentes de Samantha batiam, enquanto ela apertava o rosto contra o seu peito nu. Sua necessidade dele, depois da violência de seu ataque, lascava para longe um pedaço da pedra fria de seu coração.

Não importava o que essa garota tinha feito, ela merecia uma chance. Ele tinha visto isso dentro dela, confirmando o que o diretor havia dito a ele. Ela era capaz de ser boa. Capaz de amar.

Guardando as suas próprias emoções, ele a despiu, e a colocou nua em sua cama quente. Ele acenou com a mão, acendendo o fogo que morria. No banheiro, ele fez uma rápida lavagem em seu rosto, fazendo uma careta para a crosta de sangue. Então, ele juntou-se a ela na cama, puxando-a para os seus braços.

—O calor do corpo é a melhor maneira de aquecer você. — Ele disse sussurrando, enrolando-se em torno dela como uma serpente.

Samantha escondeu o rosto na curva de seu ombro. Sua pele parecia seda congelada, enquanto esfregava seu corpo.

As chamas na lareira de pedra estalaram, enquanto o seu hálito fresco roçava contra a clavícula dele. Seus golpes se tornaram carícias lentas, enquanto ele apreciava a sua suavidade. Ela gemia e o abraçava mais forte, envolvendo o pescoço dele com as mãos.

Ela estava deitada tranquilamente em seus braços, seus arrepios gradualmente iam diminuindo. Ele sentia os ossos delicados e frágeis sob as suas mãos grandes, enquanto acariciava o arco de sua espinha dorsal, a saliência de uma clavícula. Grayson enterrou a cabeça em seu cabelo, cheirando violetas e chuva.

Ciente de sua ereção, ele tentou se afastar um pouco. Samantha chegou mais perto.

—Não pode ser uma boa ideia. Certas partes de mim não estão exatamente frias agora.

—Você disse que não iria forçar-me e eu acredito nisso.

A simples confiança dela o abalava. Ele a apertou, pois sua necessidade por ela, de repente, era esmagadora. O cheiro dela, a sensação de suas curvas pressionadas contra ele fazia o seu pênis pulsar e suas bolas apertarem. Ele não abraçava uma mulher como esta há muito tempo. O sexo para ele tinha consistido em inclinar uma mulher e levá-la rapidamente por trás para que ela não pudesse ver seu rosto. Mas Samantha levantou a cabeça, seu olhava persistente em sua face desfiguração. Grayson ficou tenso, mas em vez de pena, viu curiosidade e respeito.

—Isso deve ter doído como o inferno, uma cicatriz como esta.

A ternura em sua voz fez o seu peito doer. Precisando de distância emocional, ele encolheu os ombros.

—Eu mereci. Eu fui um lobo mau.

—Tenho dificuldade em acreditar nisso. Você tem bondade demais. — Ela avançou mais, pressionou sua boca contra a linha de prata unindo abaixo do queixo.

Estremecendo sob a textura acetinada de seus lábios, ele olhou para ela.

—Eu não sou nenhum anjo, Samantha.

—Nem eu sou.

—Não, você não é.

—Eu sou um demônio e um anjo. — Ela deu uma risada amarga.

—Estou confusa.

—Você é forte, querida. Você vai passar por isso. Você tem coragem suficiente para enfrentar qualquer coisa que aconteça e lutar o seu caminho através dele.

—Eu desejaria ter a sua fé, se eu pudesse. — Ela sussurrou.

—Eu tenho fé nisso.

Ela pegou o seu rosto em suas mãos.

Seu beijo era urgente e exigente. Grayson deixou-a liderar, enquanto ela mordiscava e beijava seus lábios. Sua inocência encantava-o, seu desejo igualava ao seu. Quando a sua boca se abriu, ele tomou a iniciativa, mergulhando sua língua para dentro da caverna úmida de sua boca. Ele provou da doçura e do pecado, e cresceu com seu perfume inebriante girando em torno dela. O prazer correu por ele quando ela corajosamente acariciou-lhe a língua com a sua.

Quando ele mordiscou e beijou o seu caminho para baixo, em sua garganta esguia, ela o explorou com as mãos. Os cabelos sobre o peito, as almofadas dos músculos em seu estômago, e então ela correu através do cabelo mais grosso e menor e encontrou seu pênis ereto.

Sob seu aperto brincalhão, um gemido abafado escapou-lhe. Grayson mergulhou os dedos entre as pernas dela e encontrou o seu calor. Ele deslizou um dedo molhado em toda a sua fenda, fazendo-a gemer, por sua vez. Ela estava escorregadia e o aroma almiscarado de excitação foi direto para sua virilha. Quando ele empurrou um dedo dentro dela, seus quadris foram para cima bombeando instintivamente. Ela apertou seu pênis.

Ele parou, olhou para seu rosto com paixão atordoada.

—Eu quero você, Samantha. Agora. Se isto não é o que você quer, então saia da minha cama, porque não haverá como voltar atrás.

Um tremor sacudiu o seu corpo. O shifter a segurava como uma rocha firme. Ela estava cambaleando em direção a um precipício, com a respiração irregular, sua excitação era dolorosa.

Muitos a haviam chamado de demônio, de anjo. Seu pai brincava chamando-a de sua *'boneca'* e suas irmãs a chamavam de *'rato'*, porque ela se escondia do perigo.

Mas ninguém jamais a tinha chamado de forte ou corajosa.

Este Ancient, que guardava a si mesmo, tinha visto dentro dela, e queria salvá-la. Não que ela pudesse ser salva. Tudo o que ela queria era vingança. Agora não. Tudo o que ela desejava agora era a proximidade e a intimidade calorosa deste grande macho, com os braços inflexíveis como o ferro. Afastando dúvidas, fazendo ela se sentir especial e querida.

Grayson era um caçador, ela era a presa. Sua espécie matava. Ela não devia tocá-lo, mas ela queria. Os minúsculos pêlos sombreando sua mandíbula, a sexy fenda no queixo, a curva rígida de seu ombro. Samantha esfregou o pé, agora descongelado, ao longo do contorno musculoso de sua panturrilha, os cabelos sedosos agradavam os dedos dos seus pés.

Ela queria moldar-se a ele, afastar a confusão, dor e solidão que haviam sido seus companheiros por seis anos. Pela primeira vez, ela queria o que todo mundo queria, proximidade física.

—Eu nunca voltarei atrás. — Ela finalmente disse a ele. —Apenas seguirei em frente.

Capítulo 5

O beijo que ele lhe deu foi suave, gentil, mas o calor de seu corpo queimava o dela. Ela antes estava fria, mas agora um calor delicioso correu através de suas veias. Samantha cedeu aos seus beijos quando eles se tornaram mais urgentes.

Seu pulso saltou enquanto acariciava seu corpo. Eletricidade estalou entre eles, com cada afago. Ela não queria o seu toque, mas agora ansiava por isso. Uma entrada dura de ar veio dele, quando ele lutou para se controlar.

Seus olhos estavam escuros como um dia frio de inverno, e ela podia sentir o cheiro do sexo vindo dele. As pontas dos dedos roçaram os seus bíceps rígidos, desviando de mais uma cicatriz enrugada.

Pêlos escuros raspavam seu queixo macio, enquanto ele beijava seu pescoço. Ele levou o lóbulo da sua orelha entre os dentes, suavemente, então apagou a dor minúscula com um beijo suave.

Quando ele acariciou os seus seios e apertou os polegares sobre os mamilos arrepiados, ela gemeu de prazer.

—Você é tão bonita. — Disse ele com voz rouca. —Tão bonita.

Grayson arrancou as cobertas, a sua expressão era feroz, com intenção. Ele deslizou pelo corpo dela, beijando sua barriga, passando sua língua dentro do seu umbigo. O movimento de sua língua parecia veludo molhado e áspero. Em seguida, ele abriu as suas coxas e se estabeleceu entre elas.

—Grayson...

—Deite-se! — Ele ordenou. —Apenas relaxe e aproveite. Eu vou cuidar bem de que você, querida.

Ela sentiu as dobras ensopadas sendo separadas e sentiu o calor do mergulho de sua língua entre elas. O primeiro ataque longo e lento torceu um suspiro assustado dela.

No segundo, ela se contorceu.

Quando ele varreu a língua sobre seu clitóris, ela gemeu. O botão pequeno tornou-se ingurgitado quando ele o amamentou e lambeu. Ela podia sentir o cheiro da sua própria excitação, saborear o almíscar no ar.

Em seguida, ele a penetrou com um longo dedo. Combinado com a varredura de sua língua, o atrito a fez se contorcer. A pressão construiu em sua virilha, doce, quente e boa. Seu perfume, cheiro rico de terra, couro e floresta, envolvendo-a como uma corda, que a mantinha em cativeiro.

Seu corpo pertencia apenas a cada impulso suave de sua mão, cada arranhão quente de sua língua. Contra suas coxas, seu cabelo de cetim friccionava. Ela precisava, ela queria... Fechando as mãos nos lençóis enrolados, ela gemeu. O instinto primitivo instou seus quadris para cima, bombeando cada vez mais rápido, a sua vagina doía para ser preenchida.

A pressão construía em sua virilha, enrolando em tensão. Tão perto, quase lá, essa coisa que suas irmãs haviam feito, que selou seus pais juntos, que os outros tinham conhecido. Ela se sentia tão bem. Cada pensamento centrado no homem perversamente deslizando sua língua dentro da sua embebida fenda, a sensação dentro dela era requintada.

Ela sentiu com se estivesse se abrindo em flor, um broto minúsculo exposto ao sol. Seu próprio ser levado às pressas para a sua virilha, cada pensamento mexia como o instinto de um animal selvagem, insistindo em prazer desconhecido.

E então ele se moveu em um movimento hábil e a tensão foi liberada. Samantha sentiu uma golfada entre as pernas, uma explosão de luz. Seu corpo tremia, sofrendo um espasmo. Um grito rouco saiu de sua garganta, gritando o nome dele.

Ele continuou oferecendo lambidas suaves, até o último dos espasmos. Totalmente exausta, o suor banhava o corpo dela, e ela sentiu os seus dedos gradualmente afrouxar o seu controle sobre os lençóis úmidos.

Grayson sentou-se, limpando a boca com as costas da mão. A ternura brilhava no seu olhar, as pupilas escurecendo o cinza até que ficasse quase preto. Ele deu um único beijo doce em sua barriga.

Então ele abriu mais as suas pernas e se estabeleceu entre elas. Ele avançou para frente, o duro e impaciente comprimento dele empurrando nas suas dobras. Samantha se contorcia igualmente impaciente.

Ele empurrou um pouco, esticando-a.

Ela se moveu para cima e ele empurrou duro. A dor pegou-a inesperadamente. Ela gritou seus dedos cavando em seus ombros.

Grayson ficou parado, olhando para ela. Aos poucos, ela foi relaxando, sentindo-se desconfortável, mas não queimava mais.

Ele se afastou um pouco. Empurrado para frente. O sentimento a surpreendeu.

—Assim? — Ele perguntou com um pequeno sorriso.

—Faça novamente.

—Como você quiser.

A fricção deliciosa começou, eliminando o desconforto. Samantha se contorcia experimentalmente. Moveu-se, subindo para frente, batendo contra ele, sua carne batendo junto, o cheiro de sexo e desejo galgava cada movimento.

Dentro dela, a espessura do seu pênis roçava contra seus tecidos trêmulos. Enchendo-a, esticando-a completamente, selando-os juntos. Grayson ergueu-se enquanto aprofundava as estocadas.

—Foda. — Disse ele, gemendo. —Ah, foda, você se sente tão malditamente bom, tão doce.

O doce prazer estava construindo novamente, crescendo firmemente. Samantha agarrou seus bíceps, sentindo algo mais profundo e mais escuro construir com cada ataque.

—Vamos lá, querida, venha para mim outra vez! — Insistiu ele. — Venha para mim, Samantha!

O movimento de seus quadris foi deslocado, enquanto ele esfregava contra o seu clitóris. A combinação empurra-puxa começou a

construir o prazer de novo. A tensão enrolava dentro dela de forma forte e doce. Ela moveu os quadris para cima, movendo-se com ele em uníssono, primorosamente sintonizada com esse homem que a possuía com tanto prazer. A pressão construiu em sua virilha mais uma vez e ela arqueou, gritando.

Ele murmurou alguma coisa para ela, sussurrando encorajamento e seu corpo ficou tenso como uma corda. Com o impulso seguinte, ela cravou as unhas em seus braços, gritando o seu nome quando explodiu algo escuro e pecaminoso nela.

Grayson ficou tenso e, em seguida, seu corpo grande se contraiu. Com um grito rouco de seu nome, ele balançou e sua semente quente jorrou dentro dela. Seu pênis cresceu mais e mais grosso.

Desmoronando em cima dela, ele deitou a cabeça em seu ombro. Respirações quentes roçavam contra o frescor úmido do seu pescoço. Depois de um tempo, ele levantou a cabeça com um sorriso de pura satisfação masculina. O conquistador tinha capturado o seu prêmio.

Quando eles separaram seus corpos, ela esperava distância e espaço emocional. Mas em vez disso, ele beijou a sua têmpora, provando o sal do seu corpo. Ele lambeu a umidade de sua pele, sua língua maravilhosamente quente e reconfortante. Sua língua lambia a umidade.

Samantha enrolou-se em seus braços quando ele terminou. O ar frio incomodava seu corpo. Ela estava em seus braços, com sono e saciada. Dolorida em alguns lugares, em outros não. Seu corpo se sentia bem-amado. Não havia um centímetro que Grayson tivesse ignorado. Ele descansou o queixo sobre sua cabeça.

Amor. Palavra errada. O sexo não era amor e ela não tinha o coração nisso. O demônio a tinha enchido com escuridão, partido os restos destroçados com a missão de matar. O amor morreu no dia em que sua mãe deu seu último suspiro.

O pensamento enviou um calafrio correndo através de seu corpo. Ela estremeceu. Grayson puxou as cobertas sobre eles, e acariciou seus cabelos com os olhos fechados.

Quando ela caiu em um sono sem sonhos, sentiu-se um pouco vazia por dentro, como se algo tivesse sido arrancado de sua própria alma.

Deve ser minha imaginação, ela pensou.

Capítulo 6

O ar frio escovou sobre a pele nua de Samantha quando ela se mexeu, contorcendo-se em prazer. As brasas agonizantes se encontravam em uma lareira de pedra. Ela se sentia maravilhosamente viva, descansada e livre, pela primeira vez em semanas. Mais leve, como se um pesado fardo tivesse sido levantado. A suave luz da manhã espiava por uma fresta nas cortinas.

Contorcendo os dedos dos pés, ela olhou para baixo e percebeu que ela estava nua. Estranho. Ela sempre dormia com suas roupas, apenas para o caso de ela ter que fazer uma saída rápida.

Uma coxa quente e peluda se enroscava com a dela. O pânico disparou através dela. Erguendo-se em um cotovelo, ela olhou para baixo.

E lembrou.

Umhas costas musculosas e tensas nádegas firmes estavam diante dela. Grayson estava no meio das cobertas, dormindo profundamente. A luz derramava na curva do seu rosto sem marcas, reluzia na massa desarrumada do cabelo preto. Ele irradiava calor como um forno, mantendo a sensação de calor e segurança.

Seu corpo parecia maravilhosamente dolorido e vivo. Um leve sorriso venceu o seu rosto. Tinha sido o paraíso. Algo surpreendente tinha acontecido entre eles. Um laço, com aquele lobo e sua companheira?! Eles tinham feito amor... não, tiveram relações sexuais?!

Sexo! Puramente físico. Não companheira! Nenhum vínculo. Não podia ser!

Samantha passou a mão pelos cabelos despenteados. Bem, Grayson advertiu-a de que eles tinham de ser amantes para que a Sociedade largasse a caçada contra ela. Isso foi feito. Agora ela devia aproveitar a vantagem, sair enquanto ele dormia. Nenhum vento se enfurecia contra as janelas. A tempestade havia parado.

Samantha delicadamente puxou a perna, mas Grayson havia enrolado o seu membro musculoso em torno dela. Deitou-se, contorcendo-se livrando, mas depois ele rolou, passando um braço em volta da sua cintura, escorando-a contra o colchão. Frustrada, ela puxou para longe.

Seus olhos se abriram. Não havia calor queimando lá, nem mesmo a diversão que ela poderia esperar. Em vez disso, estava vigilante e duro, como aço cinza.

—Indo a algum lugar? E eu pensei que você ia ficar um tempo, visto que temos uma ligação agora.

—Não há nenhuma conexão! Foi apenas sexo, nada mais!

A mentira soou falsa, mesmo para ela. Ele tinha sido o seu primeiro amante ela nunca poderia esquecê-lo, ou esta noite.

Uma masculina palma quente roçou para baixo no arco de suas costas, causando um estremecimento de prazer. Ele acariciou o seu quadril, em seguida, deslizou sobre a curva da bunda dela. Ele apertou levemente, pressionou um dedo entre as pernas. Samantha não poderia ajudar-se e gemeu de prazer. Mesmo agora, à luz do amanhecer frio, ele fez o fogo entrar em seu corpo.

—Só sexo? — Ele se inclinou, expressando sua intenção. —Talvez devêssemos ter certeza.

Ela esperava um acoplamento rápido e duro. Em vez disso, ele gastou seu tempo saboreando o seu corpo. Provando dela, sua língua lambendo sobre os mamilos avermelhados. Ela explorou também, testando os músculos duros dos braços, os nervos e tendões, passando os dedos através dos cabelos escuros flexíveis de seu duro peito.

Deliciando-se com seu gemido de prazer, ele beliscou seus mamilos. Samantha apertou sua bunda, deslizou um dedo entre suas bochechas. Brincou com o franzido do seu ânus, sorrindo quando ele estremeceu de prazer.

Ele reivindicou seu corpo e ela ficou muito atordoada com a novidade, as sensações. Agora, com a confiança de uma mulher bem amada, ela explorava seu amante. Ele abrigava a feroz intensidade

sincera de um Caçador, juntamente com uma consideração suave. Samantha zumbia, quando as palmas das mãos deslizaram sobre o seu ventre achatado, moldando seus quadris estreitos, testando a saliência do osso e carne. Seu corpo era tão diferente do dela, forte, musculoso e poderoso.

Sob o olhar interessado dela, seu pênis se contorceu. O ninho de cabelos grossos e escuros em torno dele, estava úmido com o calor. Ela inclinou-se, agarrou-o com as mãos. Veias enredavam o eixo grosso e ela traçou uma com o seu dedo.

A cabeça era redonda, de onde escoava uma única gota. Ela a lambeu e, apreciando o sabor salgado, deu um suspiro de prazer. Com cuidado, ela segurou os testículos e apertou levemente. Então ela o levou em sua boca.

Ele emitia estrangulados gemidos, que ecoavam no silêncio do quarto, pelo movimento de sua boca. Excitação e antecipação compensavam a sua falta de experiência. Samantha roçou os dentes ao longo do eixo, enquanto as mãos dele enrolavam em seus ombros.

Com um gemido estrangulado, ele puxou-se livre.

—Basta! — Disse ele com voz rouca.

Ele rolou, fixando-a por baixo dele. A umidade aumentou entre suas coxas, enquanto ele se colocava entre elas. Grayson entrou nela lentamente, o seu olhar se iluminou, quando ele a levou. Seu corpo estava duro e tenso quando ela colocou suas pernas em torno de seus quadris, prendendo-os juntos. Balançando lentamente, ele criou um ritmo delicioso. Em menos de seis ataques, ela veio, contraindo freneticamente, enquanto ele estremeceu e gritava também.

Por um tempo eles ficaram deitados juntos, exaustos, o ar fresco secou o suor de seus corpos. Então ele se mexeu e olhou para a lareira com diversão.

—É hora de acender o fogo. Está ficando frio aqui.

—Vou fazê-lo. Eu sou perita em acender lareiras. — Ela sentou-se e estendeu as mãos.

Nada aconteceu.

Um pouco assustada, tentou novamente. Nada. Nem sequer um lampejo de chama. O pânico surgiu através dela. Ela estendeu a mão para a escuridão, para a força que a ajudava a suportar a dor.

Isso tinha ido embora.

—O que você fez comigo? — Ela sussurrou.

A expressão de Grayson se contraiu. A cicatriz em seu rosto ficou tensa e branca. Ele estendeu a mão e apertou-a em um punho.

Quando ele abriu, uma pequena bola de névoa negra dançava na palma da sua mão.

—Quando nós estávamos juntos, eu removi os poderes das trevas.

Ele soprou e a névoa desapareceu.

—Eles estão dentro de mim agora. É por isso que a Sociedade queria que acasalássemos. Eu sou forte o suficiente para absorver o mal e erradicá-lo.

Samantha tateou por seus poderes das trevas. Nada. A raiva demoníaca que alimentava a sua força tinha desaparecido. *Não entre em pânico! Ele está mentindo! Talvez esteja dormente por agora, só precisa de um toque de despertar, como você precisa de uma xícara de café forte no café da manhã.*

Seu olhar permaneceu forte, vigilante.

Uma raiva fria a enchia. Ela falou com fúria:

—Você tirou o meu demônio, minha força, seu desgraçado! Ele me permitiu chegar até aqui sem entrar em colapso! — Ela respirou, tremendo de emoção. —Você roubou meu poder quando eu estava mais vulnerável!

—Eu não tive escolha. — Disse ele calmamente. —Se eu não tivesse feito isso, você estaria morta. —Ele pegou o pulso dela e correu o dedo polegar sobre ele. —Quando eu a levei à Sociedade, eles implantaram um detonador térmico em você, que foi programado para explodir nesta manhã, no primeiro surto de poder do demônio. Ele enviaria um pulso elétrico direto ao seu coração. Não o suficiente para matar, mas iria te enfraquecer assim você não poderia lutar. Então os

Caçadores seriam enviados para matá-la, lentamente, rasgando-a em pedaços.

Entorpecida com o choque, ela foi até a cama e sentou-se. Samantha olhou para seu pulso.

—Tire isso de mim! — Disse ela fracamente.

Ele hesitou.

—Eu tenho as ferramentas, mas nenhum anestésico. Vai doer.

—Eu não quero nada de estranho dentro de mim, tire-o!

O processo foi doloroso, mas ela cerrou os dentes, enquanto ele sondava e estimulava. Minutos depois, ele atirou um pequeno microchip em um prato. Grayson amarrou o seu pulso com uma gaze.

—Isto deve curar rápido, agora que a luz branca dentro de você está à plena potência.

Seu olhar furioso encontrou o dele, cauteloso.

—A luz branca não era o que me curava! Minha força de demônio é que cuidava disso! Mas está tudo acabado agora! Eu quero os meus poderes de volta, Grayson! E não me diga que temos que ter sexo outra vez para que isso aconteça!

—Eu não posso fazer isso. Não, até você parar com essa obsessão em descobrir o assassino de seus pais.

—Então, é chantagem? Você poderia me manter fraca e dependente?

—Não por escolha. É para sua proteção. No minuto em que você recuperasse a sua força de demônio, você seria um alvo.

—Eu me arriscaria, mas você removeu esta escolha de mim. Você me traiu, traiu a minha confiança, maldição! — Ela apertou as mãos trêmulas. —Você sabe como me sinto?

Linhas de tensão apertaram a sua boca.

—Eu sei. Sinto muito, Samantha. Não foi minha escolha. Eu não podia deixar ninguém machucá-la. É meu dever proteger você e eu não vou contra isso. Nunca mais!

A luz branca dentro dela pulsava, desejando curar a ferida diante de seus olhos. Ela a empurrou para se entregar a sua raiva. Samantha tocou em seu braço, sentindo o tremor dos músculos.

—Então, desfaça! Traga o meu poder de volta e, em seguida, mostre-me como encontrar o equilíbrio. Trabalhe comigo, Grayson.

Sua boca comprimiu até uma barra apertada, enquanto se afastava.

—Eu não posso!

—Você não quer! Porque você não confia em mim!

—Dê-me uma razão para acreditar que você não vai correr lá fora para encontrar Jerome Cabot a fim de matá-lo, e eu poderei reconsiderar! Eu não estou virando as costas para você!

Não. Nem mesmo a morte de seus pais a tinha feito se sentir vazia. Sua raiva se fora. Ela era uma sombra agora, tão suave e fraca como um bebê. Tão indefesa.

—E eu nunca vou virar as costas para um Caçador. A última vez que o fiz, um matou meus pais.

Sua expressão se fechou.

—Não foi culpa sua, Samantha. Você não teve nada a ver com suas mortes.

A raiva brilhou dentro dela, forte e brilhante. Ela saudou o aguilhão da raiva.

—Eu poderia tê-lo detido! Eu deveria ter cortado a sua garganta, em vez de me esconder como uma covarde!

—Não, você não poderia. Isso não estava em você.

Sua voz profunda era gentil. Piedade era ruim. Ele demoliu as suas defesas e a puxou para longe do caminho que ela havia escolhido. Ela não podia perder de vista o seu objetivo. A sua escuridão foi embora, porém não precisava de seu demônio para matar.

Uma faca de açougueiro seria suficiente para eliminar o Caçador que matou seus pais. Ela o faria gritar e queimar.

Samantha viu quando ele foi até a janela e levantou a cortina. Sua expressão apertou.

—Vista-se! Estamos saindo agora.

—Eu não vou receber ordens de você!

—Tudo bem. Quer ir com eles? — Ele levantou a cortina.

A cabana foi construída em uma pequena elevação, dando uma visão clara do longo caminho que conduzia a ela. Na distância, estavam dois carros pretos.

—Depois que eles limparem as barricadas, eles estarão aqui em quinze minutos.

Ela olhou para fora.

—A equipe da Sociedade verificando se somos amantes?

Grayson deixou cair a cortina.

—Pior. Russell, o capanga da minha matilha e um contingente inteiro de shifters. Eles não estão aqui para fazer uma visita social.

—Eles estão atrás de mim, também? — O suor escorreu na sua testa. Ela esfregou os braços, sentindo-se fraca e trêmula.

Sua mandíbula estava tensa.

—Não de você. De mim. E quando terminarem comigo, eles não vão deixar que nada meu permaneça de pé! Inclusive você!

Um frio intenso ardia nas faces de Samantha. O grosso casaco de pele e os fios e tramas de seu suéter de malha fazia pouco para afastar o frio interior. Tufos de cabelo escapavam do coque apertado, fazendo com que desejasse um gorro de lã grossa. Ela abraçou a si mesma, enquanto Grayson a levava por um caminho na floresta atrás da cabana. Suas pegadas desapareciam por trás deles.

—Um velho feitiço que eu lanço sobre a terra. — Ele explicou, enquanto atravessavam o prado. —Meus inimigos não podem sentir o meu cheiro ou ver as marcas que eu fiz.

—Que inimigos? As famílias das vítimas que você caçou?

—A minha matilha anterior. São eles que estão chegando. — Sob as poucas palavras, havia uma sombra de dor profunda. Ela perguntou-se o que tinha acontecido. Por que eles estavam fugindo?

As lâminas geladas da grama triturada sob as suas botas, magicamente se endireitavam. Era como assistir a um filme em câmera lenta para trás, ela pensou. Se apenas a minha vida pudesse ser assim.

Ela sentiu o protesto de seus músculos enquanto caminhava. Samantha fez uma careta. Ele se virou, parou, olhou para ela. O cinza de seus olhos em contraste com a jaqueta de couro preto e calça preta. Suas bochechas estavam coradas da mordida forte do vento. Ela se perguntou sobre isso. Grayson era um lobo, e não era afetado pelo frio.

—Você está muito dolorida de ontem à noite?

Seu calmo olhar estava perturbado.

—Nada que eu não possa lidar. Exceto que você poderia ter comprado roupa de baixo melhor.

Um sorriso sexy tocou-lhe a boca.

—Você não gosta das calcinhas de renda? Comprei de diferentes cores.

Nenhum charme poderia extinguir a sua raiva. Samantha parecia como uma mulher se afogando.

—Para onde vamos?

—Eu tenho um esconderijo a cerca de seis quilômetros adiante. Pequeno, mas camuflado, fora dos registros públicos. Guardado contra o perigo. Você estará segura lá. Minha magia é poderosa.

Eles começaram a andar novamente.

—E você? Percebi que você não vai ficar? Vai às compras para ter um início precoce de Natal? Pensando em usar seus novos poderes demoníacos para iniciar um incêndio florestal? Talvez sair e conquistar o mundo?

—Voltarei aqui para enfrentá-los.

Samantha olhou para seus ombros largos.

—Eles estão vindo até aqui para matá-lo e você vai enfrentá-los a sós? Isto é alguma coisa de macho?

Seu hálito quente se soltava no ar, enquanto ele exalava profundamente.

—Raciocine como eles. Se eu desafiar Russell e vencer, os outros vão me ouvir. — Sua voz era calma. —Eu não quero feri-lo, mas eles não me deixam escolha.

—Por que eles o expulsaram?

A única resposta que conseguiu foi da vegetação rasteira sob as botas. Samantha correu atrás dele. Ela queria respostas, mas sentia que ele não daria a ela facilmente.

—Por que você não pode falar comigo? Diga-me o que estamos enfrentando. Eu odeio ficar no escuro. Eu não tenho mais poderes demoníacos, então do que você tem medo?

Grayson parou, virou-se.

—Eu tenho medo do que vai acontecer com você. — Ele tocou seu nariz, a jovialidade do gesto foi esmaecida pela sua expressão solene. — Eu jurei para mim mesmo que cuidaria bem de você. Eu disse a Sociedade que eu cuidaria bem de você. E isso não pode acontecer até que eu, finalmente, enfrente minha matilha e possa tirá-la fora do meu traseiro, perdão pelo trocadilho.

Sua preocupação já tinha aliviado a sua raiva antes. Ou talvez fosse o anjo bonzinho chateando-a para perdoar.

—Então me deixe ajudá-lo.

—Vou fazer o meu trabalho, é meu dever cuidar desse assunto. Eu não vou arriscar que você se machuque!

Quando eles chegaram à borda da floresta, ele parou e se inclinou. Profundas respirações ofegantes soaram, como se ele lutasse para respirar. Samantha tocou em seu braço.

—Grayson, o que há de errado?

Ele se endireitou, seu rosto tinha uma palidez cinzenta alarmante.

—Maldição, o café devia estar muito forte. Meu estômago está um pouco embrulhado. Fique aqui. Volto já.

Ele correu para a floresta. Um minuto depois, um terrível grito estridente se seguiu.

Seu coração disparou junto com o som.

Capítulo 7

Não devo mostrar fraqueza! Grayson achava que Samantha não podia vê-lo assim.

Alcançando a cobertura de mata fechada, ele se curvou, e em seguida caiu no chão. Atordoado, ele tentou recuperar a compostura quando uma dor branca e quente corria em suas veias.

Que diabos estava acontecendo? Parecia que o veneno ainda estava dentro dele. Dividindo-o ao meio.

Sentou-se no chão da floresta, com a cabeça entre as suas mãos. Que maldita bagunça. Não só tinha que se preocupar com Samantha, tentar manter a segurança, manter o segredo dela. Mas também sua antiga matilha estava caçando-o.

As memórias surgiram. Ele mentiu sobre seus pais e irmãos. Grayson não os via há anos. Ele não sabia se eles ainda viviam.

Às vezes, quando a neve caía suavemente sobre o prado, e ele ficava na janela estudando o respingo da lua de prata, ele pensava neles. Lembrava como corria com eles no inverno, na neve fria. Retornando à sua loja, mudando de volta para a forma humana e se aconchegando diante da lareira. Suas irmãs passavam pratos de cookies, enquanto eles bebiam chocolate quente, e seus irmãos discutiriam sobre quem era o mais rápido. Os argumentos terminariam com seu pai contando histórias antigas de sua família, quando os lobos corriam selvagens e livres através do oeste.

Ele perdeu a proximidade da família, a que ele sabia que pertencia, do calor humano e da alegria.

Ele não pertencia a ninguém agora.

Em momentos como este, uma dor aguda atravessava o seu peito. Ele olhava para a lua, sentindo um leve conforto de que eles compartilhavam a mesma luz prateada.

Então ele se afastaria com o crepitar do vento, através das árvores, da dança da neve em sua varanda. Grayson deixaria cair a cortina, ficando longe da luz.

A memória rasgou-o com garras afiadas. A agonia trespassou a sua barriga. Ele gritou quando sentiu-se dilacerado. E então, quando o seu corpo deu um arrepio grande, a luz escura derramava-se de seus dedos, ele percebeu o que tinha acontecido.

Era tarde demais, pensou vagamente e desmaiou.



Grayson tinha ido para dentro da floresta há apenas alguns minutos. Mas Samantha estava preocupada... A luz branca dentro dela cresceu, lutando para deixar seu corpo como se estivesse sentindo uma grande necessidade. Ela a chamou de volta, sabendo que ela precisava de toda a sua força para a caminhada pela frente. Mas a preocupação crivou-a, até que Grayson surgiu, seu rosto estava com sua cor habitual, bronzeado, seu passo determinado.

—Você está bem? Esse grito... você me preocupou... — Ela sussurrou.

—Vamos. — Disse laconicamente.

As madeiras eram grossas com pinheiros, carvalhos e choupos. A luz solar manchava os galhos macilentos e sem folhas, as folhas mortas e galhos caíam sobre o caminho. Ele não falava, mas andava a um ritmo alucinante. Samantha se esforçou para acompanhá-lo.

A escalada ascendente foi árdua, a altitude queimava os pulmões com cada respiração. A densa floresta tornou-se menos densa, repleta de pedras de granito. No momento em que eles chegaram ao cume da montanha, ela estava sem fôlego, exausta e faminta. Samantha encostou-se num arbusto, os dedos duros e frios nas luvas de couro pretas.

Grayson estendeu a palma da mão.

—Vamos. Se você não puder andar, eu vou levar você.

Ela se esforçou para segurar o seu temperamento na sua impaciência.

—Eu não preciso de sua ajuda. Apenas de comida.

—Tem comida na cabana.

—O que há do outro lado da montanha?

—Você não vai descobrir se não se mover.

O percurso levou para baixo neste momento e, em seguida, para fora, em um vale aberto. Um prado de relva amarelada preencheu os austeros e nus arbustos de choupos. O toque no vale eram os picos esbranquiçados das Montanhas Rochosas. O céu era de um azul forte, mostrando o vazio abaixo, quebrado por uma cabana de madeira em ruínas.

—É um pouco mais à frente.

Ele aumentou o ritmo, fazendo-a respirar mais forte. A cãibra dolorosa pegou o seu lado. Samantha agarrou seu braço para detê-lo.

—Não há nada, apenas uma velha ruína.

Cinco minutos depois, uma casa de dois andares, com um telhado inclinado, janelas do piso ao teto, substituiu a ruína maltratada. Samantha suspirou, impressionada.

—Como isso aconteceu?

—Eu disse a você, minha magia é poderosa. Os bastardos nunca poderão encontrá-la aqui. — Ele deu uma risadinha, tão diferente da sua risada quente, gutural. Este riso soou mal-intencionado.

A cabana era maior do que a sua casa, com tetos altos e largos, espaço amplo para sala de estar e uma cozinha. Tapetes de pele de carneiro espalhados pelo chão de pinho. Um banco na janela de vidro com vista para o prado abaixo, e abriu portas francesas para uma pequena varanda com mesas e cadeiras. Samantha sentou no sofá de couro, esfregando as mãos. Ela olhou para Grayson, remexendo nos armários. Logo, o cheiro delicioso de sopa encheu o ar.

Eles comeram na mesa da cozinha com vista total para o vale. A sopa de arroz e tomate era enlatada, mas deliciosa e quente. Ele tinha

feito sanduíches de presunto e queijo, também, e serviu chocolate quente.

Ela comeu tudo. A força voltava lentamente, penetrando em seus membros, aquecendo o seu interior. Mas Grayson parecia estranho e comia pouco.

—Você não parece bem. — Samantha foi ter com ele, colocando a mão em sua testa. Estava fria como o ar exterior.

—Eu estou bem. — Ele retrucou.

—Você fica corado e depois pálido. Talvez meus poderes demoníacos sejam demais para você.

Ele resmungou e empurrou a cadeira para trás, saindo da mesa.

—Eu posso lidar com isso.

—Ser um demônio não é fácil. — Ela insistiu, seguindo-o, enquanto ele descia um longo corredor. —Só uma pessoa de alto astral, que não está inclinado à irritabilidade e a estar tenso, pode gerenciar os poderes. Prendê-lo dentro não é a resposta. Solte-o.

Na porta de um dos quartos, ele se virou.

—Você está dizendo que eu sou nervoso?

—Respire fundo de vez em quando. Talvez umas férias nos Açores. O demônio gostaria. Ele nunca foi à praia. Seja espontâneo.

Grayson deu um passo adiante, com os olhos um pouco selvagens, a expressão mostrava sua intenção.

—Você gosta de espontaneidade, não é? Isso direciona você, faz o seu coração bater, a sua respiração parar.

Samantha não conseguia se mover, enquanto ele se inclinava para frente, retirando a presilha que segurava os seus cabelos presos para trás. Ele derramou em uma cachoeira em torno de seus ombros. Ele chegou tão perto que ela podia ver as pontas dos fios da barba no queixo, mas ele a raspou esta manhã. Ela o ouviu passando a navalha sobre a pele esticada e viu o restolho dentro da pia, antes que ele a lavasse.

Mergulhando a cabeça, ele cheirou seu pescoço, a respiração quente dele contra sua pele gelada. Inspirando o cheiro dela como um

animal. Os dedos de Grayson agarraram os seus ombros quando ele olhou dentro de seus olhos, sua expressão era selvagem. Ele segurou seu queixo em sua mão, sua boca pairando perto dela.

—Talvez eu deva começar a ser espontâneo agora. Começando no quarto.

Era lua cheia? Ele agia como se o seu lobo tivesse tomado o controle.

A lareira de pedra de rio estava na frente da cama king-size de pinho. Outro banco estava em frente às janelas altas, com vista para o vale sereno. A vista era linda, mas ela estava muito presa ao Ancient em pé diante dela. Grayson puxou-a em seus braços. Seu beijo era áspero, apaixonado. Ele tinha gosto de sopa e seu tempero próprio, e algo mais sombrio, pecaminoso. Quando a língua mergulhou em sua boca, ela se perguntou se seu demônio o havia tomado.

Ele não lhe deu nenhum tempo mais para pensar, quando fechou a mão em seu cabelo, e aprofundou o beijo. Grayson acariciou a sua língua, mais fundo, mordiscando seus lábios. Ela brincou e chupou, saboreando a paixão quente.

—Você é um animal. — Ela murmurou.

—Naturalmente. Com você, o meu lado selvagem se sobressai. Tire a roupa e deite na cama! — Sua voz de veludo profundo era uma lambida de fogo entre as suas pernas.

Ela fez o que ele pediu, observando-o enquanto se despia. Nu, ele se moveu em volta da cama, para a cômoda.

—Eu já trouxe certas mulheres aqui.

—Senhoras amigas?

—Nem amigas e nem senhoras. — Grayson abriu uma gaveta e retirou um brilhante falo liso, do tamanho de seu polegar. Os olhos de Samantha se arregalaram.

—O que...

Um brilho perverso estava em seus olhos cinzentos. As bordas tensas de seu perfil se mostravam quando ele se virou e tirou um tubo de lubrificante. Pegando o gel, ele caiu sobre a cama.

—Vire-se! — Ele instruiu.

O tom autoritário não admitia nenhuma discussão. Intrigada, virou-se. Sentiu suas mãos mornas e ásperas separando as suas bochechas. Um rubor furioso inflamou o seu rosto.

—Grayson...

—Shhh. Apenas relaxe. Você vai aprender a apreciar isso.

Dedos escorregadios acariciavam o seu bumbum, acariciavam entre as metades gêmeas. Ele esfregou a sua abertura enrugada com uma aplicação de lubrificante.

A sensualidade do que ele fazia com a mão enviava calor correndo por suas veias. Sensações estranhas enchiam-na, enquanto ele acariciava o falo em toda a sua fenda. Ele murmurava para ela, deslizando o vibrador numa carícia provocante. A tensão encheu o seu corpo, enquanto ele brincava com ela, como um lobo com a sua presa. Seus mamilos apertaram quando ela suprimiu o instinto de apertar com força.

Com uma das mãos, ele levantou os seus quadris com destreza, deslizando a palma da mão debaixo de sua virilha. Grayson brincava com seu clitóris, enquanto ele continuava as carícias com o falo. Ela sentiu-se abrindo. Ruborizando modestamente, ela se rendeu ao instinto selvagem, quando suas pernas abriram em um apelo silencioso.

Gentilmente, ele separou as bochechas e empurrou o falo dentro dela. A pressão aumentou. Samantha ofegou com a estranha plenitude. Não doeu, mas estendeu-a, enquanto ele continuava a esfregar o seu clitóris. Ela balançou os quadris contra a palma da sua mão, gemendo. Ele empurrou o falo ainda mais.

—De joelhos! — Ele instruiu.

O prazer cessou por um minuto, em seguida, começou novamente com o atrito da palma da mão, e a incrível sensação plena do falo. Grayson se inclinou sobre ela e penetrou sua abertura vaginal com seu grosso pau. Ele balançou para trás e para frente, sua mão movendo-se através dela, enquanto empurrava.

Samantha gritou quando chegou ao clímax. A pressão dupla do falo e de seu pênis a enchia completamente. Ele resmungou, batendo dentro dela, inundando-a com sua semente quente.

Largando-se na cama, ela ofegou, todas as suas inibições desapareceram. Delicadamente, ele retirou o falo e jogou-o de lado.

Diversão, não ternura, dançou em seus olhos cinzentos quando ele se deitou ao lado dela.

Engolindo para respirar, com o coração disparado, ela colocou a mão em seu rosto cheio de cicatrizes. Ele enrijeceu. Tão diferente de suas ações anteriores.

Ela ficou totalmente confusa. Eles tiveram um sexo escaldante, e ainda assim, ele agia como se ela fosse uma estranha. Samantha tentou aliviar o silêncio tenso.

—Suponho que você já teve muitas amantes.

Sua mandíbula se transformou em pedra.

—Um pouco. Aquelas poucas que quiseram ficar comigo.

Este lado feio era novo para ela. O estômago de Samantha virou.

—Não teve nenhuma fêmea em sua matilha que achasse você irresistível?

Sua luz, o tom de provocação não persuadiu um sorriso, mas uma carranca.

—O líder da minha matilha me expulsou, o bastardo. Eu fui banido para sempre.

Nu, ele virou e se levantou, andando até a janela. Entre suas pernas abertas, ela teve um vislumbre de seu sexo em repouso no seu saco pesado. Grayson descansou uma palma contra a janela.

—Eu não posso deixar que cheguem até mim! — Ele murmurou.
—Eu vou matá-los. Vou rasgar as suas gargantas pelo que eles fizeram comigo.

A fúria estalava em seus olhos quando ele se virou. Sua postura era rígida, seus músculos tremiam como se estivesse prontos para saltar como um lobo em um cervo. O coração de Samantha torceu.

—O que aconteceu, Grayson? O que acontece entre você e sua matilha? Seja honesto.

—Honesto? Eu devo ser honesto, porra? Eu era honesto, maldição! E eles me puniram por isso! — Sua expressão ficou cruel. — Vou fazê-los pagar!

Alarmada com a sua mudança de humor, ela se juntou a ele na janela. Samantha tocou-lhe o braço nu, esperando que a sua ligação pudesse acalmá-lo. Ela enviou pulsos de luz branca suave em seu toque.

—Você vive para o dever e lealdade. — Ela suavizou sua voz. —O que você fez de tão terrível para eles? Você deve ter tido uma boa razão.

Sua mandíbula se transformou em pedra.

—Sai fora! Você está pisando em terreno perigoso!

A luz branca não teve nenhum efeito. Samantha enlaçou os braços em torno dele, mas ele deu de ombros e se afastou, olhando para a tempestade lá fora. O que faria com que Grayson fosse contra sua natureza?

Dever. Lealdade. Ela aproveitou destes.

—Você não pode voltar. Vai me deixar sozinha, sem proteção? Você jurou me proteger.

E eu preciso de proteção como um demônio precisa de jogos, mas isso tem que funcionar. Algo está muito errado.

Ele se virou, deslizando a palma da mão sobre sua nuca. Ela estremeceu com seu toque sensual.

—Eu jurei um monte de coisas, doçura, mas um homem tem o direito de mudar de ideia. Mas se você ficar nua, eu poderia mudar minha mente. Ficar aqui um tempo, na cama.

Contra sua barriga, seu pênis estava duro como pedra. Ele acariciou seu seio, apertou o mamilo e ela gritou.

—Não tão rude.

—Eu pensei que você gostasse de áspero. — A luxúria escurecia o seu olhar. Ele a conduzia para trás, para a cama, e a atirou para baixo em seu estômago. —Eu gosto assim.

Grayson aconchegou-se a bunda dela, amassando-a. Então ele abriu as bochechas, deslizando o dedo para baixo, na fenda.

—Nada como uma bunda apertada e bonita.

Sua mão mergulhou entre suas dobras inchadas, encharcadas, atraindo a umidade, deslizando-a sobre o franzir de seu ânus. Ele mergulhou um dedo dentro, enquanto brincava com seu clitóris. Ela gritou com o choque prazeroso.

—Como é isso, doçura? Eu posso fazer mais. Muito mais. Talvez mais tarde, quando eu voltar. Por agora, tenho tempo apenas para uma transa rápida e dura.

Segurando seus quadris, ele acariciou seu pênis sobre seu canal super molhado. O movimento excitante provocou um gemido dela. Então ele empurrou nela, retirou-se em um golpe lento e torturante. Samantha rebojava o seu bumbum com impaciência.

Com um grunhido, ele enfiou dentro. Suas carnes bateram em conjunto, suas bolas inchadas batendo contra ela, seus dedos cavando em sua pele macia. Um clímax brilhou fora do alcance. Ela empurrou de volta contra ele, então, pegou a mão dele e a guiou ao seu clitóris. Grayson começou a brincar com seu clitóris, e a pressão dura combinada com seus grunhidos e golpes agressivos, excitavam-na, construindo uma maior pressão. Ela gritou, apertando forte sobre ele, o seu grito misturou-se com o grito dele.

Quando ele saiu, ele usou o lençol para se limpar. Enquanto ele se vestia, ela desabou sobre a cama em um torpor lânguido, tremendo.

—Está frio aqui. Acenda o fogo.

Ele bufou.

—O que eu pareço, um maldito servo?

Samantha levantou-se para cima em um cotovelo.

—Por favor.

As toras na lareira de pedra estavam prontas. Grayson abriu a boca e uma lambida de fogo acendeu-as. Fraca com o choque, ela arregalou os olhos.

Ele tinha tomado o seu poder, mas não tinha atenuado o demônio. Ele não devia ter respirado fogo...

O que ele era?

Capítulo 8

O banheiro era grande e luxuoso, mas ela se importava apenas com a privacidade. Samantha correu para o chuveiro como uma desculpa e sentou-se na borda da banheira. A sua força de demônio lhe tinha permitido sobreviver. Talvez fosse hora de ela buscar seus poderes angelicais.

Fechando os olhos, ela imaginou a casa de Grayson. O interior aconchegante, seu sorriso quente, aquecido e sexy. Viu como ele tinha sido suave, engraçado e atencioso...

A luz branca brilhou ao seu redor, ela enviou tentáculos de calor ondulando através de seu corpo. Ela sentiu sua mente à deriva, sobrevoando prado e a montanha, até que ela pudesse ver a cabana.

Um grito agudo veio de dentro.

Seu espírito flutuava através da porta fechada. Na sala, oito lobos cercavam um homem nu e encolhido e em quatro apoios. O homem gemeu em uma entrega lenta, aos socos metódicos. Seu espírito se encolheu nos golpes cruéis, mas mais ainda que a dor do animal, o homem sofria.

Por que ele não lutava?

Ela reconheceu o atacante do bar. Deve ser Russell, o capanga da matilha que Grayson mencionou. Russell chutou o homem nas costelas, se regozijando, enquanto ele gemia.

—Não é tão difícil agora, não é, lobo solitário? Cadê seus super poderes? Ou você finalmente decidiu vir rastejando de volta para nós, para o treinamento de obediência, depois que você se foi?

Seu espírito doía com os gemidos e lamentos do homem. As costas nuas estavam cobertas de hematomas escuros, mas os músculos fortes e as cicatrizes pareciam familiares.

E então ele levantou a cabeça, seu olhar cinza fosco era resignado.

Com um suspiro baixo, seu corpo caiu para trás. Respirando pesadamente, ela abaixou a cabeça, sentindo-se enfraquecida e doente.

O homem na cabana de Grayson era o próprio Ancient. Ele entrou em colapso sob outro chute bem colocado. Os shifters riram e caminharam para fora da cabana.

—Vamos embora, vamos deixá-lo e voltar para a cidade para buscar o nosso líder. Ele não vai a lugar nenhum.

Um duro golpe na porta despertou-a. A maçaneta balançava.

—Ei, Samantha, quer poupar um pouco de água para mim?

Ela lutou para retornar para este plano. Samantha reuniu sua compostura, desligou o chuveiro quando a porta se abriu. O olhar apreciativo de Grayson varreu o seu corpo nu.

—Esperando companhia?

—Talvez. — Ela pegou uma respiração profunda. —Eu tenho que contar-lhe uma coisa. Na outra noite quando nós lutamos lá fora, e meu demônio saiu. O veneno em minhas garras, quando eu cortei você, ele está dentro de você.

Grayson deu de ombros.

—Então?

—O veneno age sobre seus medos mais profundos, como uma droga. Ele dobra a sua dor, faz você se sentir como se estivesse dividido ao meio. Na floresta, quando você estava doente, o que aconteceu? Você estava em agonia. Eu ouvi você chorar.

—Não eu. — Seu rosto apertou. —Aquele outro, ele estava sofrendo. Mas eu, eu sou mais forte. Eu não preciso mais dele.

O pânico correu através dela. A mandíbula de Samantha caiu. Oh, queridos deuses, o veneno, quando ele tomou o meu demônio interior, isso desativou os seus poderes e o deixou maluco.

A verdade estava diante dela, um metro e noventa de músculos, um shifter Ancient com raiva. O lado escuro de Grayson, alimentado pelo seu demônio.

E o seu lado bom e compassivo?

Estava de volta à sua cabana, morrendo.

Se ela não unisse os dois Graysons, em breve, o Ancient estaria perdido para sempre.

De alguma forma, ela tinha que convencer essa metade escura e demoníaca a juntar as partes. Salvar o bom, o Grayson mais fraco, antes que os lobos voltassem para ele.

Eu teria uma melhor chance de construir uma forte nevasca no inferno, ela pensou. Ela se sentia desesperada, com dor no coração. Não era só ela. Se Grayson morresse, o mundo sofreria uma perda tremenda. Ele era necessário.

Mentirosa, a voz pequena dentro dela, sussurrou. *Você precisa dele também.*

Nunca antes ela confiara em seu lado bom para ajudar. Talvez fosse a hora.

Samantha atingiu a luz branca. *Ajude-me*, ela pediu em silêncio. *Ajude-me para que eu possa ajudá-lo.*

Pela primeira vez, em seis anos, os pensamentos de vingança desapareceram e foram substituídos por um forte desejo de salvar seu amado. Ela viu o demônio escuro à sua frente. Viu a sua força, sua sexualidade e coragem. Ela se viu. *Pense Samantha. Quando o demônio assumiu, qual era a sua maior fraqueza?*

O sorriso de Grayson se arreganhou quando ele olhou para seu corpo nu. Era um sorriso arrogante, cheio de arrogante autoconfiança, sem a ternura e compaixão.

Arrogância. Orgulho. Sexualidade. Ela poderia jogar com isso.

—Eu suponho que você esteja certo. Eu não preciso dele. Não quando tenho você. Você é muito mais forte e mais sexy.

Ele freou e estufou o peito. Isso estava funcionando.

Um sorriso lento enrolou os seus lábios. Ela passou as mãos nos quadris, brincou com os cachos úmidos no ápice de suas coxas.

—Você gosta do que vê?

Ele balançou a cabeça, aparentemente paralisado.

—Você quer mais, não é? Eu também gosto, mas... eu quero tentar algo realmente diferente. Você diz que existem dois de você agora.

Agora, um pulso começou a bater descontroladamente em sua garganta. Encorajada, ela continuou.

—Quando estávamos em sua cabana eu vim tão difícil, que vi estrelas. Eu quero isso de novo, Grayson. Eu quero você. Mas eu tenho uma confissão a fazer e eu não quero que você pense menos de mim. É uma fantasia que eu tenho há muito tempo, quando me deito sozinha na cama à noite.

Sob as suas sobrancelhas pesadas e escuras, seus olhos se arregalaram.

—O que é isso, querida?

Ela se esticou e sussurrou em sua orelha.

—Ter dois homens ao mesmo tempo. Apenas dois homens. Dois de você. — Afundando de volta para os dedos dos pés, ela deu-lhe um olhar inocente. —Isso é muito mau de minha parte, não é?

—Inferno! — Disse ele com voz rouca.

Deliberadamente, ela mexeu em seus mamilos.

—Você me deu tanto prazer, Grayson. Mas imagine vocês dois de uma vez... Você acha que pode fazê-lo? Fazer-me ter orgasmos suficientes para me fazer gritar seu nome?

Um olhar calculado entrelaçou com a luxúria em seu rosto. Samantha intensificou o desafio ao seu orgulho masculino.

—Claro, se você está preocupado com a realização...

O brilho de um propósito duro estava em seu olhar.

—Nunca!

—Eu gostaria de pensar assim, mas talvez eu esteja errada. Quero dizer, é uma fantasia tola. — Ela deu um suspiro profundo e exagerado. —Essa banheira parece ser boa. Não há qualquer quantidade de prazer que vocês dois possam me dar que eu não possa me dar.

Seu pênis estava endurecendo, Grayson murmurou uma maldição suculenta.

Quase lá.

Deliberadamente, ela se tocou com um golpe lento.

—Tão bom. Isso é tão... bom.

O branco apareceu em sua cicatriz quando ele cerrou os punhos. Ele vociferou uma crua imprecação e agarrou-lhe seu pulso.

—Se vista! Eu vou mostrar-lhe!

Quando eles partiram pelo caminho de novo, ela sentiu a sua unidade. Ele estava fervendo de tesão, chicoteado pela raiva. Cutucar o seu orgulho havia funcionado.

Mas fazê-lo se reunir com a sua metade boa era outra questão.



—O que aconteceu comigo? — Grayson perguntou com voz rouca para a cabana vazia.

Nunca tinha se sentido tão fraco e inútil. Era como se alguém tivesse arrancado toda a sua força e astúcia.

O sangue quente escorria de vários cortes e arranhões sobre seu corpo nu. Mesmo que as lacerações comessem a curar, ainda doía por dentro. Ele sentia vergonha.

Vergonha e pena por quem o tinha atormentado. E o medo, não por si mesmo, mas por Samantha. Ela estava sozinha com o seu lado ruim, sua metade mais escura.

Conhecendo os seus momentos mais sombrios, ele não estava certo de que Grayson pudesse ser confiável.

A porta de trás se abriu. Grayson ficou tenso. Eles estavam de volta e libertaria mais dor, mais agonia. Então ele ouviu a luz da voz de Samantha.

—Esse é mais parecido com ele. Eu imagino que você está muito faminto após essa caminhada. Você não comeu nada. Será que você gostaria de uma sobremesa?

As roupas farfalhavam. Um rosnado baixo parecia familiar. *Sua*. Grayson deu um sorriso sem graça quando ele se forçou a ficar em pé. Não eram muitas pessoas que enfrentavam cara a cara as suas piores metades.

Tinha que se esconder, ficar fora de vista. Pensar em Samantha, a pureza de seu sorriso doce, sua ousadia e coragem. Algo inundou seu peito.

Amor.

Ele a amava.

A emoção não o aterrorizava ou o fazia zombar. Ao contrário, ele sentiu o calor se espalhando por todas as suas veias. Ele colocou a mão em seu coração, que uma vez foi uma pedra fria e sentiu seu batimento.

Mas a sua batida era lenta. O sangue bombeava através de suas veias como óleo viscoso. Eu estou morrendo, ele percebeu. Grayson fechou as mãos em punho e tentou convocar sua força. Ele deixou seu amor por sua companheira alimentar a sua força.

E então ela caminhava nua pela sala, com os braços cruzados sobre os seios fartos. Um sorriso sensual tocou seus lábios carnudos.

—Aqui estamos. Olhe para isso. Dois de você!

O outro entrou na sala. Olhos cinzentos encontraram olhos cinzentos. Um choque tocou a expressão do outro. Então, ele inclinou a cabeça, estudando-o como se o visse pela primeira vez.

Grayson apertou suas mãos em punho, em seguida, sentiu a força do fluxo de volta para ele. A agonia latejante em seu corpo se transformou em uma dor surda. Sua respiração era difícil, mas sua mente estava afiada.

Seu corpo nu brilhava de suor perolado, Samantha escorregou para ele, seus quadris balançando suavemente. Ela varreu a mão sobre a testa úmida.

—Pobre Grayson. Você parece horrível. Deixe-me beijá-lo... e torná-lo melhor.

A energia subiu em suas veias, com a suavidade de seus lábios pressionando contra os dele. Ele fechou os olhos, bebeu em seus lábios, saboreando sua seda molhada. Samantha beijou seu caminho sobre seu corpo nu, com o corpo tremendo, a luz branca brilhando ao seu redor, girando para dentro dele.

Curando os seus ferimentos e alimentando a sua força.

Então ela se levantou e viu o propósito de seu olhar.

O que diabos ela estava planejando?

—Dois de você... — Ela ronronou. —Dois homens de uma só vez. Minha mais selvagem fantasia. Mas primeiro, um pequeno aquecimento. Está um frio terrível lá fora e nós andamos uma longa distância.

Samantha caiu de joelhos com um suspiro bonito. Ela abriu o zíper da calça do Outro e retirou seu pênis. Reabilitado, Grayson observou com fascinação.

Ela riu, o som era como o tilintar de sinos. Seus olhos brilharam quando ela olhou para o outro.

—Fique pronto, coisa doce.

A molhada boca vermelha, escancarada, rodeava o pênis duro do Outro. Lembrou-se de fantasiar sobre isso no bar, e observou-se enrolar as mechas de seu cabelo em torno de seu punho como uma âncora.

Assistiu a si mesmo receber grandes quantidades de prazer de cada puxão de sua boca.

Um gemido escapou-lhe.

Um gemido escapou do Outro.

Grandes olhos azuis olhavam para o Outro quando Samantha deslizou sua boca sobre a ponta avermelhada, lambeu uma gota. Sua língua delicada jogou para fora, provocando e acariciando. Então ela abriu a boca, inclinou a cabeça para trás e levou sua masculinidade. O Outro jogou a cabeça para trás e gemeu.

Ela segurou o saco tenso e afundou os dedos nos grossos cabelos de sua virilha. Então ela virou a cabeça, seus olhos azuis encontraram os dele.

Um pensamento piscou tácito entre eles. *Por favor, aguente firme. Use seus poderes, sua força de cura. Você não pode morrer.*

A imagem erótica de Samantha deslizando sua boca exuberante ao longo do pênis latejante do Outro, torceu um forte sentimento de profundo amor. Ele inalou, sentiu sua força de cura invadir seu corpo.

Sentiu o cutucar dos poderes adormecidos dentro dele. Eles queimavam, enviando calor para substituir a frieza escura.

Ele estava se curando.

Samantha deslizou seus lábios no pênis rígido do Outro. O Outro abriu os olhos para ela.

—Isso foi bom para você? — Ela sussurrou.

Aparentemente encantado, o Outro balançou a cabeça, paralisado pela sua boca, molhada e vermelha. Grayson sabia, de repente, o que ela planejava.

Samantha estava salvando-o.

Lambendo a sua boca, ela olhou para os dois, um toque de nervosismo em seus grandes olhos azuis e inocentes.

—Eu... não sei o que fazer. Eu não sou tão experiente.

Inferno, antes de mim você nunca esteve com um homem, querida.
Mas Grayson manteve sua boca fechada.

O momento tinha que ser cronometrado, apenas na hora certa, ele pensou. Ele tinha que entrar em sintonia com o Outro, deixar o desejo tomar conta dele.

Sorrindo, o Outro olhou para ele.

—Bem, doçura aqui estamos nós. Dois de mim e nós vamos ensinar-lhe o que fazer.

—Sim. — Grayson disse suavemente.

Mais forte agora, ele se levantou e foi para Samantha, agarrando-a em seus braços. Sua boca era quente e macia por baixo dele, e ele saboreou o beijo. Em seguida, ele recuou e começou a beijar o seu caminho para baixo seu corpo. Seus seios firmes, sua barriga, o pêlo macio entre as pernas.

O Outro deslizou por trás dela, beijando a sua nuca. Suaves suspiros lhe garantiram que Samantha estava sentindo prazer.

Isso tem que funcionar, ele pensou, entregando-se ao puro êxtase de saborear sua pele doce. *Tem que funcionar.*

Isso tem que dar certo! Samantha pensou desesperadamente. Uma febre de excitação crescente percorria suas veias, sabendo que estes dois Ancients poderosos tinham a intenção de tê-la.

Quando os dois Graysons começaram a beijar e lambe o seu corpo, excitação e vergonha encheram Samantha. Um rubor aqueceu seu rosto e ela enrijeceu incerta do que fazer.

O bom Grayson olhou para cima, com o desejo escurecendo o seu olhar.

—Vamos fazer o trabalho, querida. Nós vamos lhe dar prazer como você nunca sentiu antes.

Contra a sua parte traseira, ela sentiu os beijos leves e quentes do Grayson mau sobre os ombros. Então seus braços fortes deslizaram ao seu redor, com as mãos escavando os seus seios. Lentamente, ele puxou e provocou os mamilos, seu pênis longo e duro pressionando contra a parte baixa de suas costas. O corpo de Samantha pulsava, com o calor que os homens faziam com sua magia perversa, com as mãos, lábios e línguas.

O Grayson bom pôs a mão entre as suas pernas trêmulas, cutucando as coxas separadas. Com os dedos, ele, gentilmente, separou as suas dobras lisas e as espalhou. Ela corou, sentindo-se vulnerável, o seu lugar mais íntimo exposto ao seu olhar faminto. A umidade escoou de seu núcleo com cada movimento dos dedos questionadores do Grayson mau.

—Tão bonita, tão molhada, para mim. Mas nós precisamos de você muito, muito mais úmida.

Suas mãos agarraram seus quadris em um punho de ferro, forçando-a ainda quando o Grayson mau continuou brincando com seus mamilos. Ela sentiu uma lâmina de língua molhada sobre sua fissura, provocando o broto tenso no seu centro.

Preso entre os dois homens poderosos, ela não conseguia se mover. Eles a dominaram, seus músculos pesavam como pedra sólida, seus braços fortes seguravam-na para seu rápido prazer mútuo. Eles tocavam nela como um instrumento afinado, cada ataque e acarícia era

altamente erótico e excitante. A cabeça de Samantha inclinava para trás e fechou os olhos com um suspiro trêmulo.

Em seguida, o Grayson mau pressionou o seu pênis, grosso e longo contra a fenda da bunda dela, enquanto ele continuava a puxar suavemente em seus mamilos. Ele agarrou seus quadris com as mãos.

Botando uma coxa entre as pernas dela, ele as separou, em seguida, dobrou os joelhos e acariciou seu pênis ao longo do seu canal molhado. A ponta redonda provocou sua abertura pulsante, enquanto a língua do Grayson bom lambia em seu clitóris inchado.

Com um grunhido potente, ele empurrou por trás dela. Ela cedeu para frente, com as pernas tremendo.

—Calma doçura. — Ele murmurou.

Colocando as mãos em suas costas, ele a forçou a se curvar ligeiramente.

Enfraquecida com o choque, ela se inclinou para frente, segura pelo Grayson mau, que segurava firme em seus quadris.

Profundamente empalada, ela sentiu o Grayson atrás dela, ficar imóvel, deixando-a ajustar-se à situação constrangedora. Ele era grosso, duro e estava profundamente dentro dela. A respiração fugiu dela em um suspiro trêmulo. Os golpes de calor, provocando o seu centro, continuaram. Samantha nunca tinha imaginado tal prazer erótico, embalada pelos músculos esguios de dois homens com a intenção de despertar cada parte do seu corpo.

Dois homens que são o mesmo homem, ela pensou confusa.

Em seguida, o pênis de Grayson, duro como pedra, começou a puxar e empurrar nela novamente. Sua carne acariciou e apertou o grosso intruso, misturando a sua masculinidade com seus sucos, de forma cada vez mais abundante. Samantha começou a arquejar com os ataques entre as suas pernas e, acompanhando o ritmo, a língua do Grayson bom dava prazer a ela.

—Eu não posso suportá-lo! É muito!

—Dê-nos o seu prazer! — O Grayson mau disse a ela. Ele grunhiu, enquanto aprofundava seus impulsos, cada movimento de balanço correspondia exatamente com a língua em seu clitóris.

Contorcendo-se, ela pressionou contra a boca de Grayson, levantando seus quadris para cima, para cada lambida de sua língua. Ele pegou o botão inchado entre os dentes e gentilmente apertou o cerco, e depois começou a chupar. Um Grayson ferozmente dirigia nela por trás, o outro a lambia na frente. Um gemido rouco saiu de sua garganta, quando o calor fundido intensificou entre as suas pernas, crescendo mais nítido e mais profundo.

Ela brilhava como um ponto de luz, e depois quando ele penetrou ainda mais profundo por trás, ela explodiu. Samantha gritou, apertando seu pênis e ordenhando, enquanto a sucção no seu clitóris suavizava, ficando mais lenta, como uma lambida suave. Ele continuou experimentando-a até os espasmos arrebatadores acalmarem.

Com um som de sucção lenta, o Outro puxou para fora de seu núcleo apertado. Ajoelhado a seus pés, o Grayson bom descansou a cabeça contra a sua coxa.

Ele olhou para ela com venerável adoração, como um suplicante leal.

—Tão bela! — Disse ele com voz grossa. —Você é tão linda para mim, Samantha. Se mil anjos caíssem do céu, sua luz seria ofuscada ao seu lado.

Em pé, ele a puxou para ele, beijando-a profundamente. Ele estava totalmente ereto, o pênis dele pressionando contra sua barriga. O desejo zumbia dentro dela como um fio vivo, quando as suas línguas dançavam e acasalaram. Quando eles se beijaram, Grayson retrocedeu, até que ele caiu na cama, puxando-a para cima dele.

Ele a levantou para Samantha poder se sentar. Ela montou nele, deslizando sua fenda molhada sobre o pênis duro dele sem esforço. Ela levantou e empalou seu comprimento rígido. Era tão bom, tão denso e cheio. A delicadeza em suas mãos quando ele agarrou a sua cintura, fortemente contrastava com o pulsar ansioso em seu interior.

Ela olhou sobre o ombro para o Grayson mau, viu a boca cheia de luxúria apertar. Ele ainda estava magnificamente ereto.

Um arrepio percorreu-a quando ele veio por trás dela e enfiou seu eixo ao longo da fenda de suas nádegas.

Uma excitação incrível aumentou em suas veias. Estes dois homens viris eram o mesmo homem e davam a ela um desejo primitivo, que beirava a fome feroz. O lobo brilhava em seus olhos quando cada um deu um rosnado baixo possessivo. Sua urgência perfumava o ar, se defrontando com o almíscar de sua excitação.

Temerosa do que eles pretendiam, ela choramingou. Então os dedos de Grayson brincaram e giravam, criando uma fricção deliciosa no botão inchado entre as pernas. Samantha se arqueou, as nádegas subindo no ar enquanto ela pressionava contra sua mão.

O Grayson mau se inclinou sobre ela, pressionando contra suas costas, seu calor e músculos duros prendendo-a. A ponta de sua ereção estava escorregadia com os seus sucos quando ele cutucou, pressionando contra a sua passagem traseira. Samantha arqueou e choramingou.

—Apenas relaxe. — Grayson murmurou por baixo dela. —Não resista. Deixe acontecer.

Atrás dela, o Grayson mau empurrou contra ela. Com suavidade, mas com força implacável, ele empurrou lentamente para dentro, forçando-a a se abrir e a admiti-lo. O sangue bateu em seus ouvidos e sua respiração veio em arrancos.

—Está tudo bem, querida. — Grayson acalmava por debaixo dela. —Deixe-o entrar.

Ele cutucou mais uma vez, num ataque mais profundo e mais forte. A respiração de Samantha veio com um soluço de asfixia de prazer, quando ela relaxou ao impacto da penetração total.

O dois pênis a perfuravam, um por baixo e o outro por cima. Ela se sentiu invadida e cheia, esticada até o limite. No entanto, o prazer cantarolava dentro dela. Grayson, o Ancient bom, e o Ancient mau, comandavam o seu corpo.

Em uníssono, os dois homens começaram a se mover dentro dela. Grayson agarrou seus quadris, deslizando lentamente para cima e para baixo, enquanto o Outro puxava e empurrava para dentro de seu canal, mais uma vez.

Era erótico, perverso e emocionante. À medida que a febre começou a construir dentro dela outra vez, Samantha colocou as mãos em seu torso musculoso.

Ela se inclinou para reivindicar um beijo, as pontas sensíveis de seus seios esfregando sobre o seu peito peludo e sussurrou em sua boca.

—Quando ele gozar, você goza com ele e o faça explodir com tudo o que você tem, para reuni-los como um.

A fricção do seu doce núcleo apertado abraçou-lhe duro, enquanto ele lentamente abaixava e levantava. Grayson carinhosamente acariciou os dedos sobre seus quadris redondos. *Samantha, sua Samantha.*

Atrás dela, os guturais gemidos de prazer soavam enquanto o Outro empurrava para dentro dela. Grayson olhou em seus olhos, deixando-a ver todas as emoções que mantinha lá para ela.

Todo o amor que ele tinha negado.

Ofegante, ela olhou para ele, seus próprios olhos estavam cheios de suavidade.

Por favor, deixe funcionar. Ele não podia suportar deixá-la sozinha, desprotegida, quando esses bastardos retornassem. Ele precisava de toda a maldade dele, o bastardo que ele era para combatê-los.

Ela era quente, como seda firme apertando seu pênis. Ele gemia, dando lugar à sensação pura.

O Outro gemeu profundamente também. Ele ficou tenso.

Grayson reconheceu os sinais, e abriu sua mente e todos os seus sentidos para que nada fosse retido e tudo fluísse para ele como a água.

Com um grito, o Outro se moveu descontroladamente, bombeando fortemente em Samantha, quando ela caiu e gritou. Seu

núcleo ordenando-o com força, apertando em sua bainha quando Grayson gritou o nome dela, atirando sua semente dentro dela. Ele abriu todos os seus sentidos, convocando toda a magia da cura brilhante em sua alma e deixou sair uma explosão de energia pura.

O Outro ergueu as mãos dos cabelos de Samantha e seu gemido de prazer se transformou em um suspiro de choque. Ele saiu de Samantha, cambaleando para trás. Seu pênis molhado balançava como uma varinha de condão. A carne sólida empalideceu, tornou-se insubstancial como a névoa. Ele não era mais corpóreo.

—O que diabos você fez comigo? — O Outro gritou.

Samantha desembaraçou-se e rolou.

Quando os poderes de Grayson cresceram, ele abriu os braços como se estivesse prestes a abraçar uma amante.

—Volte para mim! — Ele comandou, cantando as palavras antigas de cura. —De duas metades será feito um todo.

Os gritos lamentáveis do Outro desvanecendo, ecoavam nos tímpanos sensíveis de Grayson. A agonia fresca espetou-o. Sombriamente ele se concentrou e abriu todos os seus poderes de cura sensitiva, quando o Outro o abraçou como se ele fosse um bote salva-vidas.

A escuridão envolveu-o. Os pecados de seu passado, as pessoas que ele havia machucado. A escuridão era uma faca afiada esfaqueando, mergulhando em seu coração mais e mais, mas ele não se afastou. A escuridão era ele e ele estava precisando dela, necessitando de sua maldade, sua força. Grayson deixou a escuridão afundar nele como uma poça negra, o ácido borbulhando, queimando a sua alma. Ele arqueou para fora da cama em agonia quente.

Um uivo baixo e angustiado lhe escapou. Quando ele caiu para trás, o Outro tinha ido embora.

Ele era totalmente Grayson, mais uma vez.

Sentando-se, ele pressionou seus dedos nas têmporas suadas e deu à Samantha um olhar penetrante.

—Você está bem?

Balançando a cabeça, ela sentou na cama com um olhar confuso em seus encantadores olhos azul.

—Eu preciso me vestir.

Um pouco vacilante, ela saiu da sala.

As emoções inundaram o seu coração e ele as recebeu. Tinha reconhecido seus sentimentos por Samantha.

Quando ela voltou, Grayson virou-se para abraçar a sua companheira.

Uma figura cinza, com olhos vermelhos e uma boca vermelha, rosnou para ele. Seus poderes estavam de volta. Samantha era totalmente demônio mais uma vez.

—O que... porra é essa? — ele gritou.

Seus traços normais desapareceram. Um pequeno sorriso jogou em sua boca.

—Quando o seu lado escuro veio para dentro de mim, eu tomei de volta meus poderes demoníacos. Dois podem jogar este jogo, Grayson.

Uma maldição rica encheu o ar. Grayson passou uma mão trêmula pelo cabelo úmido.

—Você não podia fazer isso, querida. Estamos de volta à estaca zero. —Uma suspeita encheu-o. —Você pegou de volta seus poderes demoníacos quando ele gozou dentro de você. Mas eu o fiz assim, quando nós três estávamos conectados fisicamente e a energia, eu tirei-lhe com... —Ele deu uma risada trêmula. —Eu vou ser condenado. O que vem por aí, vai por aí.

Ela olhou para ele.

—Do que você está falando?

—De mim. De você e o que tem dentro de você agora, querida. Você vai descobrir em breve.

E então os seus sentidos picaram com horror, enquanto pegava um fedor familiar flutuando pela casa. Grayson ficou de pé, puxando sua mão.

—Precisamos dar o fora daqui. Eles voltaram.

A porta da abriu com uma pancada e um gás espesso e oleoso jorrou para dentro. Tossindo, Grayson fez sinal para Samantha cobrir sua boca.

Não adiantou. Lágrimas jorraram de seus olhos. A mistura o fez ter tonturas, desabilitando os seus poderes. A magia se espalhou no ar, não dele, mas uma magia familiar estava no ar.

Vestindo máscaras de gás, os seis da sua matilha, que o tinham atormentado entraram no quarto.

Mas desta vez eles não estavam mais sozinhos.

Um homem corpulento em um terno caro e uma máscara de gás, entrou. Ele considerou uma Samantha desorientada e um Grayson nu com um olhar desagradável.

—Grayson. Já era tempo.

As palavras saíram forçando os seus rachados lábios secos.

—Olá Jerome.

As feições de Samantha lentamente retomaram a sua aparência normal. Ela olhou em choque atordoado.

—Jerome?

—Jerome Cabot. — Grayson fechou as mãos. —O líder da matilha. O que você está procurando todo esse tempo.

Capítulo 9

As janelas foram abertas. A magia crepitou no ar, forçando o gás para fora. Quando Cabot e seus homens removeram suas máscaras de gás, ela desesperadamente lutou por seus poderes.

Samantha engoliu o ar fresco. Não adiantava. O gás tinha luz, tanto escura e como branca prensada.

Sua mente girava com descrença. O inimigo que tinha procurado estava diante dela. No entanto, ela não conseguia reunir forças para reagir.

Ela tinha absorvido de volta a sua força de demônio com a última gota do gozo do Grayson mau. O feitiço que ela cantou em silêncio havia trabalhado. No entanto, nem a escuridão nem luz a ajudavam agora, quando Cabot se aproximou. O shifter levantou uma mecha do seu cabelo, enrolado em torno de um dedo.

A respiração escapou. Ofegante, ela lutou para recompor a raiva fria e o ódio, que ficaram com ela todo este tempo.

Nada aconteceu, apenas tonturas enjoativas. Era como se ela fosse uma inválida. Nem anjo, nem poderes demoníacos emergiram.

Seu olhar atônito chicoteou para Grayson. Seu corpo musculoso brilhava com o suor. Tenso com o esforço, ele fechou suas mãos em punhos quando olhou para o seu líder.

Ex-líder.

—O gás lacrimogêneo é um especial, uma mistura ilegal que meus homens leais obtiveram para mim. Ele embaralha seus poderes naturais. Apenas o tempo suficiente para desabilitar você. — Disse Cabot, puxando seu cabelo para trás com tanta força, que ela estremeceu.

—Seu filho da puta, pare de tocá-la! — Grayson saltou para frente, só para ser contido por dois shifters. Eles colocaram as algemas de prata nele, enrolando uma corda sobre os punhos e amarraram-no na cama. Sua cabeça caiu para trás e ele parecia fraco.

Lutando contra as lágrimas, ela lutou por força. Cabot pegou as suas mãos, virou as palmas para cima.

—Grayson, você tem uma profunda afeição por isto. — O shifter murmurou. —Ela é muito graciosa. Eu não sabia que ela iria crescer para se tornar uma tão adorável Darklighter.

—Você matou meus pais! — Samantha resmungou, com repulsa por seu toque, ainda muito fraca para se afastar.

—Eu não. — Cabot deixou cair as mãos. Seu sorriso desapareceu. —Oh, eu queria isso. Eu pedi. Mas certo membro desleal de minha matilha me traiu. E por isso, eu o expulsei. Alguns de meus homens queriam matá-lo por sua traição. Eu proibi, até que ele tomou a atribuição para fazê-la sua companheira.

O frio verde olhar sujo olhou-a com raiva.

—Eu não poderia ter Grayson absorvendo os poderes que eu cobicei. No minuto em que ele concordou em torná-la sua, ele assinou a sua própria sentença de morte.

Um grunhido estrangulado escapou de Grayson, enquanto ele lutava para se libertar.

—É a mim que você quer Jerome. Deixe-a ir. Leve-me em seu lugar.

—Você dois serão o suficiente. — Cabot olhou para ela, atando as mãos em volta do pescoço. A pressão se seguiu e ela lutava para respirar. —Mas primeiro, temos de limpar o ar. Samantha deve morrer sabendo a verdadeira identidade do assassino de seus pais. Não fui eu.

—Foi você. — Ela ofegou, sua visão embaçada cresceu. —Eu, eu escutei minha mãe gritar seu nome.

Cabot riu.

—Eu não estava lá, querida Samantha. Meu representante estava. Ele estava sob minhas ordens expressas para matá-los.

—Então... — Ela se esforçou para tirar os dedos de sua garganta. —Diga-me quem é. Eu vou destruí-lo eu mesma.

A pressão diminuiu e ela engoliu uma golfada de ar abençoado. Sua visão turvou com as lágrimas quando o olhar atormentado de Grayson reuniu-se ao dela.

—Ele matou seus pais, Samantha. Grayson é o que você quer.

O pesar dilacerou as suas entranhas, quando os olhos azuis arregalados olharam para ele em choque, compreendendo. Agora, a verdade veio à tona, com toda a sua feiúra.

Cabot parecia divertido.

—Vamos deixá-los a sós por um momento. Gostaria de dar um curto passeio para ver o novo território que vou adquirir com a morte de Grayson.

Quando a porta bateu atrás deles, ele se virou para sua companheira.

—Samantha... — Ele começou.

—Você matou meus pais. — Disse ela fracamente. —Você exterminou as pessoas que eu amava. Você segurou a faca na sua garganta. O sangue...

Ele queria cortar sua própria garganta em sua angústia. Imobilizado, os dedos esticados para os dela. Samantha se afastou.

—Não me toque!

Miséria e auto-aversão congelaram dentro dele. Desde o dia que ele viu seus pais soltaram o último suspiro, ele temia enfrentar a verdade.

Temendo magoá-la novamente, Samantha com sua coragem impressionante e mistura de bondade e de maldade. O doce anjo e o demônio forte. Ele conhecia todas as minúcias de sua força demoníaca.

Sabia exatamente o poder que ela lhe deu.

—Por quê? Eles nunca fizeram nada para você.

De alguma forma, ele devia chegar até ela, para fazê-la ver. Talvez ela pudesse se salvar. Ela devia. Cabot não colocaria a mão sobre ela, ele prometeu severamente. Se eu tiver que roer fora minhas próprias mãos malditas para me livrar, eu vou.

—Eu estava sob as ordens da Sociedade para executar seu pai. Sua mãe era para ser poupada, assim como todas vocês. Mas seu pai tinha matado um humano e tomado a justiça em suas próprias mãos. Ele teve que ser destruído para preservar o nosso mundo.

Samantha apertou os punhos.

—Jerome descobriu a minha missão. Ele me mandou para capturar seu pai, trazê-lo de volta para a matilha, junto com sua mãe e matá-los lentamente. Muito lentamente. Quando um demônio ou um meio-demônio é destruído, a menos que a morte seja feita muito rapidamente, os poderes das trevas são lançados como uma névoa. Qualquer pessoa pode absorvê-los. — Seu olhar ainda encontrava o dela. —Você entende?

Por favor. Você deve.

—Matá-los lentamente lhe permitiria ganhar o poder do meu pai.

—Não eu. Jerome. Ele enfatizou a escuridão, e sabia que sua mãe não iria permanecer em silêncio. Ela tinha que morrer também. Quando eu disse a ela o que o meu líder queria, ela gritou o nome dele. Ela estava apavorada, sabia o que significava para suas filhas. Jerome teria a capacidade de capturar todas vocês e destruí-las.

—Mas você matou...

—Samantha, ela me pediu. Ela não podia suportar viver sem seu pai. — Ele suavizou o tom, sabendo a agonia que isso lhe causou. —Eu não tinha escolha, com seu pai. Foi rápido e indolor para ambos. Eu fiz o certo.

Grayson inclinou a cabeça, o alívio preenchendo o espaço vazio dentro dele. Por muito tempo, ele se manteve em silêncio.

—Era eu que você procurava todo esse tempo. Eu sou aquele contra quem você queria vingança.

A emoção sombreava seu rosto. Ela mordeu o lábio.

—É isso foi indolor.

—Sim. Eu o fiz ser assim através dos meus poderes. Sua mãe gritou para que eu o fizesse, Samantha. Sinto muito. Eu sei... que é duro para uma mãe querer deixar os filhos para trás.

A urgência emprestou-lhe força.

—Ouça-me agora, querida. Essas algemas e a fusão das minhas duas metades consumiram-me. Eu não posso lutar contra isso. Mas você pode se libertar. Saia daqui antes que eles retornem. Cabot quer você agora, para tomar o lugar do seu pai. Liberte-se.

Fechando os olhos, ele lutou contra as suas amarras. Não adiantou. Exausto, seus músculos tremiam. Grayson abriu os olhos para encarar a mulher que amava.

O demônio, o anjo.

—Eu não posso pedir o seu perdão. Eu não mereço isso. Tudo que peço é por sua vida. Se você viver, eu posso morrer em paz. — Disse ele com voz rouca.

A miséria encheu seus olhos luminosos. Uma única lágrima escorreu, espirrou em sua mão, enquanto ela se inclinou sobre ele.

—Talvez eu possa perdoá-lo pelo que fez. Você estava sob ordens e você foi misericordioso. Mas por que você escondeu a verdade de mim?

—Eu não podia suportar ver você sofrer novamente, como naquela noite. — Sua voz quebrou. —Matou-me saber que você teve que testemunhar aquilo. Aquilo me matou, Samantha. E quando você me deu essa cicatriz eu quase aceitei com agrado.

Sua boca abriu e fechou um olhar distante entrou em seu olhar.

Samantha traçou a marca cruel com um dedo.

—Eu me lembro agora. Um estranho escuro, alto e com o rosto escondido por um chapéu de cowboy. Eu peguei a faca, e quando ele se inclinou, eu corri para fora do armário, ataquei... e depois eu desmaiei.

—Era eu. Liguei para a Sociedade e eles mantiveram-na a salvo, até que você pudesse se reunir com suas irmãs. Sinto muito, querida. Eu teria feito qualquer coisa para tirar a sua dor. Eu sou um curandeiro sensível e eu não podia sequer curar a sua angústia. Eu posso remover o mal, mas não pude com Jerome. Ele era o meu alfa, cada vez que eu tentei, o meu sentido de lealdade empacou. Lealdade. Dever. Eu vivia para ele.

A voz de Grayson se despedaçou.

—Você pode me perdoar?

Perdoá-lo? O homem que ela queria matar por todos esses anos?

Raiva, confusão e tristeza colidiram juntas, fazendo a metade escura de Samantha e sua metade angelical lutarem como guerreiros. Todo esse tempo, ela tinha cobiçado matar o Caçador que tinha matado seus pais. Ela o imaginava como um animal cruel com olhos frios. Ele estava diante dela agora, mas tudo o que ela via era amor por ela.

—Você poupou-os da tortura de Cabot. — Ela enxugou os olhos.

Seu olhar era firme.

—Sabia o que tinha que fazer. Eu sabia que se eu fosse contra o meu alfa, ele me chutaria para fora e perderia a minha família e minha matilha inteira. Eu faria isso novamente.

Pela primeira vez, seu coração não estava pesado, com medo, enlouquecido e com sede de destruir. Estava pesado com o conhecimento de que este homem tinha sacrificado tudo para poupar a agonia de seus pais e evitar que Cabot ficasse mais forte.

—Cabot é o único que merece a minha ira. Mas estamos presos aqui. Ele quer o meu poder, Grayson, e não há nada que eu possa fazer para impedi-lo.

—Sim, há! — Sua voz profunda ficou mais forte. —Você pode derrotá-lo. Está em você, esta capacidade. Sem usar as suas próprias forças naturais. Você tem uma nova força e novos poderes que você pode tocar. Salve-se, Samantha. É tudo que eu peço. Posso morrer em paz, se eu souber que você está segura.

—Novo poder?

A porta se abriu. Cabot estava no corredor, a antecipação brilhando em seu rosto.

—Hora de ir, pequeno demônio. Fora. Primeiro, eu tenho um encontro muito tardio aqui com o seu Ancient. —Pegou um punhal de prata de seu terno. —Eu e meu amigo aqui.

Dois dos seus homens arrastaram-na, quando Cabot sentou na cama, o punhal pairando próximo ao torso de Grayson. O grito de

Grayson a seguiu, quando eles a puxaram para fora. Gritando seu nome, ela lutou.

Ela tinha que fazer algo e parar com isso. Mas como? Grayson disse que ela tinha o poder dentro dela. No entanto, quando ela tentou desesperadamente persuadir-se, quer a luz branca ou sua força demoníaca, nada aconteceu.

Cabot saiu batendo os pés na escada de trás, cantarolando uma melodia. Ele deixou cair o punhal sangrento sobre a grama morta. Sangue de Grayson. Seu coração batia disparado quando as lágrimas subiram para a sua garganta.

—Agora é você Samantha. Você não é tão forte quanto seu pai, mas vai ser o suficiente. Tempo para dançar com o lobo. Legal e lento. Tem que ser lento. Desculpe, vai doer. Muito.

A última palavra saiu com um rosnado. Um grande, musculoso lobo cinzento substituiu o homem elegante. Seus homens a empurraram com um sorriso.

Lembre-se querida. Está em você.

As palavras de Grayson ecoaram em sua mente. Um zumbido cantou em suas veias, uma vitalidade que ela nunca sentiu antes. Estava cheia de coragem, determinação implacável e cura suave. Como se os poderes de Grayson tivessem se fundido com os dela...

Eles fizeram! *Quando eu removi minha magia demônio dele, eu absorvi a dele.*

Ela ficou maravilhada. O shifter tinha dado a ela sua força, até mesmo a sua força má, tinha se ligado com ela para protegê-la e vigiá-la. Ninguém nunca tinha sacrificado tanto por ela. Seu senso de lealdade, humor e coragem profunda, eram qualidades que ela tinha procurado a vida inteira.

Eu o amo.

Tanto o Anjo e como o Demônio saudaram o pensamento. O demônio com maus pensamentos sobre o que ela faria ao seu corpo nu, o anjo com a ternura amorosa que ela derramaria sobre ele.

Samantha flexionou as mãos com um sorriso sem graça.

Poderes naturais! É a minha bunda, seu filho da puta! Eu tenho novos poderes que não são meus. Alguém muito poderoso estava cuidando das minhas costas. Um Ancient.

Enquanto Cabot se aproximava, a saliva escorria da sua boca aberta. Presas brilharam. Ele queria arranhar, rasgar e mutilar. Lentamente.

—Não tão rápido... — Ela murmurou. —Vamos tomar nosso tempo e dançar, hein, garotão?

Rosnando, o lobo avançou. Ela correu para longe, sua mente disparando, quando ela se lembrou do que Grayson lhe disse. *Eu posso remover o mal, mas não pude com Jerome.*

Mas ela não nutria nenhuma lealdade para com o lobisomem.

—Vem cá, grande cachorrinho, cachorrinho bom. — Ela murmurou. —Você quer dançar, vamos dançar.

O insulto funcionou. Jerome circulou, então galopou em direção a ela, dentes à mostra.

O poder chiou dentro dela quando ela estendeu as mãos. Um raio de energia navegou através do ar e laçou as pernas do lobo, prendendo-as firmemente. Com um uivo, Jerome caiu. Seus homens ficaram chocados, em seguida, furiosos.

Quando eles correram para frente, ela fez o mesmo. Samantha dançou fora do alcance, o triunfo serpenteava por ela.

Não era o suficiente. Nem perto. O que Grayson faria?

Curá-los. A empatia curaria o mal dentro deles e deixaria apenas a bondade.

Samantha dançou mais perto do lobo, com o cuidado de evitar as presas cortantes. Ela colocou as mãos sobre a pele grossa e inalou profundamente.

Lobo e mulher fundiram-se em espírito. Negritude jorrou dentro de sua alma, uma sujeira terrível que a fez vomitar. Sombriamente, ela realizava o seu toque envolvente, retirando o veneno como um veneno de cobra.

Jerome caiu para trás com um gemido. Ela se concentrou e forçou a sair o mal de seus poros, persuadindo-o a se reunir em suas mãos. Samantha olhou para a massa sobre as palmas das mãos. Concentrado, com base em seu amor por seus pais. Suas irmãs. Grayson.

A massa se transformou em cinzas negras. Delicadamente, ela soprou tudo fora.

Quando ela fez o mesmo com os outros homens, deixando-os trêmulos e fracos, Samantha correu de volta para a casa. A exaltação se transformou em soluços. Certamente não era tarde demais para salvá-lo.

Você não pode morrer! Por favor.

Pensou em sua vitalidade, seu sorriso arrogante, sua força tranquila quando ele a segurava. Sua sensualidade poderosa, a maneira como ele fez fogo em suas veias com suas carícias, a união de seus corpos.

Eu preciso do meu companheiro. Ele é meu companheiro, para sempre.

A casa estava em silêncio, enquanto ela corria para dentro. Lágrimas turvavam a sua visão e ela engoliu uma respiração profunda de coragem. Poderes demoníacos e de anjo estavam retornando, a luz branca acalmou os seus medos, o demônio emprestando sua força, fazia tremer as mãos para virar a maçaneta da porta do quarto.

Grayson estava imóvel sobre a cama. O sangue embebia as cobertas.

Um soluço entupiu a sua garganta. Samantha bateu o punho contra o batente, quebrando-o.

Seus olhos se abriram.

—Se você continuar fazendo isso, não terei mais casa.

A alegria rastejou através dela. Ela se juntou a ele na cama, cobrindo seu corpo nu com beijos. Seus lábios, seu rosto.

Quando ela lhe disse o que aconteceu, o sorriso habitual e arrogante voltou.

—Eu sabia que poderia fazê-lo, querida. Eu tinha fé em sua habilidade para derrotá-lo.

—Eu pensei que Cabot tinha matado você. — Ela sussurrou.

—Não é tão fácil derrubar um Ancient. Nós somos difíceis de destruir. Especialmente quando certa sedutora bonita, com a força de um demônio e cura angelical, me dá seus poderes.

—Quando fizemos amor... nós nos unimos. — Ela percebeu.

Grayson piscou.

—Tivemos sexo. Eu sei que você não gosta da palavra amor.

—Fizemos amor.

Ele puxou com força as algemas, quebrando-as.

—Parece que o gás de Jerome precisa de um pouco de ajuste. Ele não funciona por muito tempo.

Ela tocou o rosto dele, traçando a cicatriz prateada com um dedo.

—Eu não entendo uma coisa. Se você é tão poderoso e pode curar com seus poderes sensitivos, por que isso continua?

O olhar de Grayson ficou mais sombrio.

—Depois que você fez, eu derramei água salgada sobre ele. Eu percebi que mereci e cada vez que eu olhava no espelho, eu lembrava o que eu tinha feito.

Suavemente, ela beijou a marca cruel.

—Estou feliz que você o tenha feito, porque é um sinal de honra em um Ancient que perdeu a sua vida, sua matilha, sua amada família, para poupar meus pais. —Ela colocou os braços em torno dele. —Eu te amo, Grayson.

Fechando os olhos, ele apoiou o queixo contra sua cabeça.

—Eu também te amo querida. E essa é a pura verdade.



Uma semana mais tarde, carregando-a em seus fortes braços, Grayson levou-a acima do limite, para a sua cabana secreta. Sua união foi formalizada, o Diretor Anderson foi o oficiante. A recompensa por

sua cabeça foi cancelada para sempre, agora que ela havia domado o seu lado escuro.

Poupar Cabot e os seus homens, removendo a sua própria escuridão, era um sinal claro de compaixão. O demônio não decidia por ela.

Grayson havia piscado para ela e murmurou:

—Essa parte do seu demônio, em todo o caso.

Ela conheceu a sua família, e eles caíram sobre Grayson, e depois sobre ela, dando um banho de abraços e beijos. Umidade chegou aos seus olhos quando ele abraçou seus pais e irmãos. A liderança da matilha havia sido dada para um primo de Grayson, que imediatamente o acolheu de volta.

Mas Grayson se recusou a participar, apenas dizendo que ele ia visitá-los de vez em quando.

Agora, eles estavam sozinhos em sua cabana. Samantha olhou ao redor enquanto se preparava.

—Por que aqui?

Um brilho acendeu nos olhos cinzentos quando ele torceu seu nariz.

—Da última vez, eu não tive o prazer de estar com você. Só quem se divertiu foi o mal em mim.

—Eu gosto do seu lado mau. Você é muito bom.

Ele sorriu.

—Eu posso ser ainda melhor, querida. Eu pensei que era um bom lugar para consumir a nossa união.

—Sempre dedicado à executar seu dever?

Seu beijo prometia uma tempestade de prazer. Grayson alisou os cabelos para trás e deu-lhe um olhar terno.

—De agora em diante, meu dever é reservado exclusivamente para você.

Eles nunca fizeram amor como naquele momento. Rasgando suas roupas, eles se contorciam juntos, entrelaçados como serpentes,

enquanto faziam amor, rápido e furioso. Depois, ele a abraçou, enterrando a cabeça em seu cabelo.

—Você se lembra do que você me disse quando nos conhecemos? Você disse, *'Eu não sou nenhum anjo'*. E eu não era tampouco. Apenas um demônio comum. — Samantha acariciou sua têmpora molhada.

Erguendo a cabeça, ele deu um sonolento sorriso sexy.

—Não sei nada sobre isso. Você é cada centímetro um anjo para mim.

Quando ela levantou as sobrancelhas, ele acrescentou ternamente.

—Porque o céu, meu bem, está bem aqui com você. E aqui é onde eu quero ficar, para sempre.

FIM

